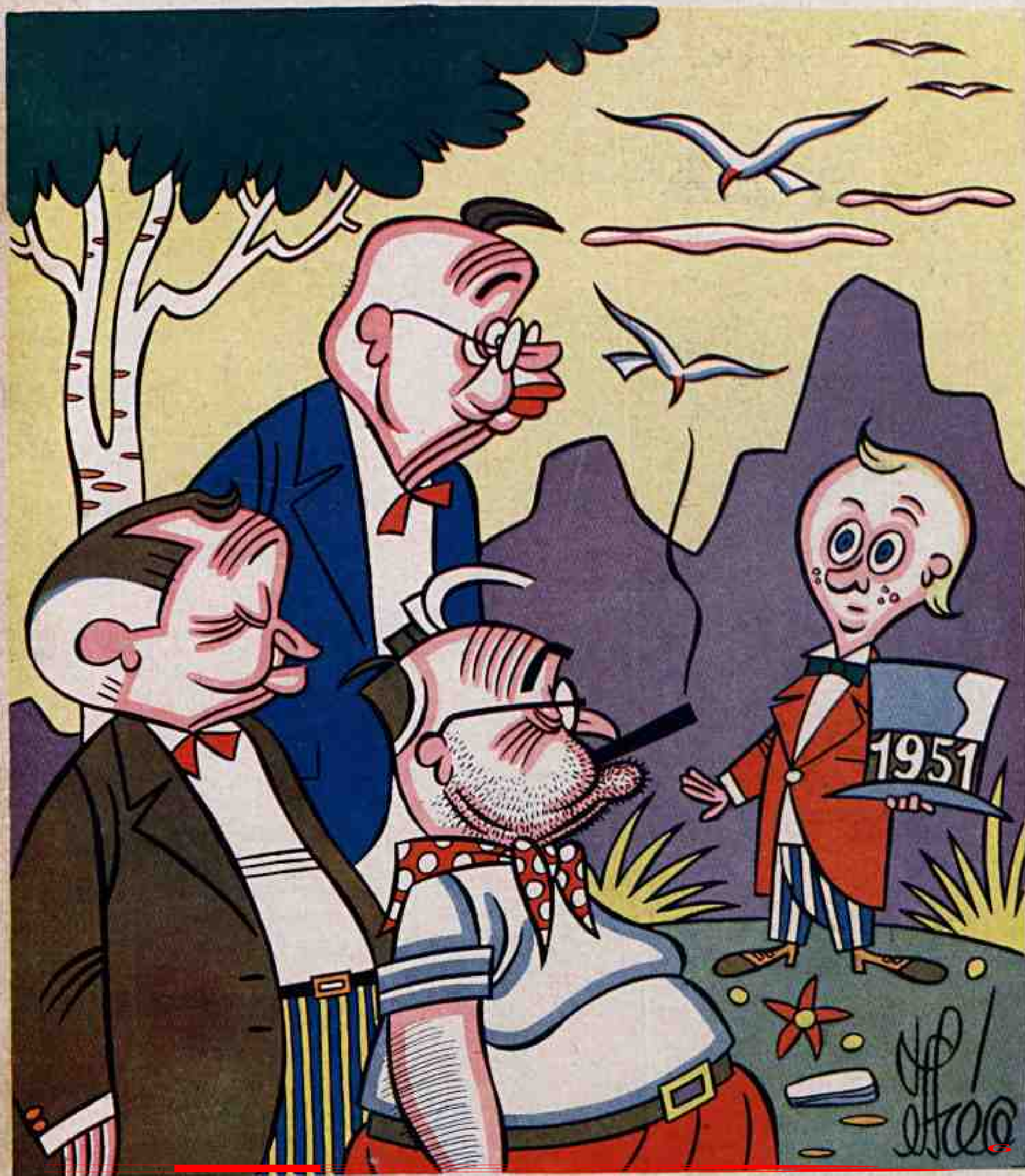


30 DEZEMBRO 1950

NÚMERO 2.218 ANO XLIII

Careta

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



O pimpolho

— Acho-o muito parecido com 1930!
— Tem qualquer coisa de 1937!
— Pois a mim faz lembrar 1945...



Ora! Por que ocultar as imperfeições da pele com o "maquillage" exagerado?

Confie na

Base Medicinal

do Leite de Colonia para eliminar

Manchas, Sardas Espinhas e Cravos

Ora! Ora! É um erro usar o "maquillage" excessivo para disfarçar as imperfeições da pele. O certo é corrigi-las com Leite de Colonia. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, o Leite de Colonia tem base medicinal e ação curativa: Elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Aplique-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... vento frio... e poeira. Mas não confunda! Só há um Leite de Colonia para conservar sempre jovem o encanto do seu rosto.



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record 2824

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

A tentação da carne...

DE acordo com os dados publicados pela "Unesco", produz o Brasil um bilhão e duzentos e sessenta e dois milhões de quilos de carne anualmente, equivalentes a seis milhões e trezentos e dez mil bois, tomando-se o peso médio de duzentos quilos de carne em cada rez.

Verifica-se, portanto, o consumo de vinte e oito quilos de carne *per capita* para uma população de quarenta e cinco milhões de indivíduos. Se retirarmos daquele total a parte que foi exportada, resultará quantidade irrisoria para o consumo interno, talvez menos de quarenta e cinco gramas por cabeça.

Quando se sabe que o consumo *per capita* na Argentina é, de acordo com as estatísticas, de quinhentos gramas diarios, chega-se à conclusão de que praticamente não se come carne no Brasil, e que, se tivessemos consumo igual, necessitariamos de oito bilhões duzentos e doze milhões e quinhentos mil quilos, equivalentes a quarenta e um milhões sessenta e dois mil e quinhentas rezes, que são precisamente a totalidade do rebanho vacum que "dizem" possuirmos, mas que na realidade não temos.

O Brasil não possui nem nunca possuiu gado bovino bastante para o seu consumo. Antigamente, antes da era dos frigorificos, nossos mercados eram abastecidos pelos nossos vizinhos, a Argentina e o Uruguai, donde provinham grandes carregamentos de carne seca, que supriam nossas deficiencias de carne verde. Existiu, em 1892, uma empresa nacional que possuia navios frigorificos para trazer-nos carne do Rio da Prata, empresa que fracassou por motivos varios.

Mais tarde, no tempo do monopolio das carnes verdes, a empresa mantinha dois vapores para o transporte de gado em pé da Argentina, afim de cobrir a falta e controlar o mercado interno.

Com o aumento crescente da população e, portanto, do consumo e com o desaparecimento das entradas de carne do Rio da Prata, a crise da carne se acentuou, tornando-se cada dia menor a quantidade disponivel para o abastecimento da população.

Em 1938, 1940 e 1942, houve quem chamasse a atenção do governo para esse fato, o qual, entretanto, não tomou as medidas necessarias para melhorar a situação e que eram:

1º — proibição total da exportação de carne, tanto refrigerada quanto conservada;

2º — organização de uma frota frigorifica que transportasse para os diversos mercados do país as safras do Rio Grande e fosse buscar no Rio da Prata o *deficit*.

Essas medidas atenuariam as exigencias sempre crescentes dos criadores e dos invernistas, os quais, diante da procura cada vez maior do alimento, exigem sempre preços mais altos, preços que estão sempre muito acima dos do tabelamento, e que são feitos por individuos incompetentes, alheios ao que se passa, fixando, sem base, tabela absurda e inoperante.

Antigamente, quando havia equilibrio no fornecimento da carne, equilibrio mantido graças à importação das xarqueadas do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata, os criadores e os invernistas mandavam seus rebanhos para as feiras, situadas em varios pon-

Pequenas Pílulas de REUTER

para o fígado

Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.

L&K

tos do país, onde os marchantes iam comprar o gado.

Como as rezes não podiam demorar ali por muito tempo, porque emagreciam, tinham que ser vendidas por mais ou por menos, e por esse modo os preços se mantinham mais ou menos estaveis.

As feiras de gado, entretanto, desapareceram; os invernistas guardam o boi em seus proprios pastos, à espera de quem lhes ofereça mais, e exigem preços absurdos porque sabem que possuem m e r c a d o r i a insuficiente para o consumo, que terá de ser adquirida por quanto entenderem.

Fato sumamente interessante é esse que cada vez que o governo consente no aumento do preço da tabela da carne, tanto para os marchantes quanto para os açougueiros, os invernistas imediatamente passam a exigir preço maior pelo gado em pé, criando desse modo o circulo vicioso de que redunda o mercado negro, *porque o preço da tabela fica sempre abaixo do c u s t o do gado...*

Do exposto, fica patenteado que as únicas medidas capazes de melhorar a situação são as que foram apontadas ou seja, principalmente, diminuir a procura do gado do Interior, trazendo suprimento dos Estados sulinos, evitando, por esse modo, que os marchantes tenham que submeter-se aos altos preços que os invernistas estão exigindo.

O que se tem feito até hoje em materia de politica de preços para a carne tem sido completamente errado. Por sua vez a imprensa tambem tem contribuido para a balburdia reinante, quando só enxerga especulação e exploração no negocio da carne, sem ver a impossibilidade de ser vendido por seis cruzeiros o quilo (preço tabelado) o produto que custa ao marchante sete e oito; porquanto, para que a carne possa ser vendida pelo preço da tabela (seis cruzeiros), era preciso que o gado custasse no maximo noventa cruzeiros a arroba, quando está custando cento e vinte e mais.

Obedecer, portanto, à tabela, acerretaria prejuizo que ninguem quererá suportar. Daí nasce o dilema: vender fóra da tabela, o que é considerado mercado negro; ou deixar de abater, o que é considerado ultimatum e especulação.

Quando não se pode tabelar a mercadoria em sua fonte de produção é rematada tolice tabelá-la para o consumo.

Como medida complementar para a solução do problema, lembrariamos a necessidade de construirem-se m e r c a d o s regionais para a venda da carne, onde a fiscalização seria facilitada, quer quanto à parte higienica, quer quanto à comercial.

Essas medidas, que resolveriam definitivamente o problema, o governo nunca as quis tomar, preferindo, em vez delas, conceder aos pecuaristas o imoralissimo perdão das dividas contraidas no encilhamento do Zebú.

Bob

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES
6 (SEIS) MESES ...... Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00
SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

No leite, para compensar a densidade perdida na adulteração, acrescentam-lhe urina de vaca e humana.

Da "Tribuna da Imprensa"

— E você acha engraçado isso de bebermos leite com urina?
— Bebermos, virgula, quem foi que lhe disse que eu bebo leite da C.C.P.L.?

——::——

SAIBA que, na Grécia, existe uma lei, em pleno vigor, que estabelece a pena de prisão para os devedores relapsos.

A VOLTA AO LAR

Phatik Chakravorti era o chefe dos meninos do bairro. Fazia tantas travessuras, que a mãe resolveu mandá-lo para Calcutá, onde morava seu irmão Bishamber, afim de encaminhá-lo na vida. Bishamber encarregou-se do menino.

Para Phatik, a viagem constituiu grande prazer. Calcutá era a primeira cidade que via na vida e o enchia de admiração. Mas a mulher de Bishamber recebeu mal o rapaz do povo, que estava na idade antipática em que se deixa de ser menino e ainda não se é homem. E' quando o coração começa a despertar para a ternura. Phatik sentia-se estranho naquela casa, onde tudo era hostil e não havia carinho. Faltavam-lhe os bosques onde corria ao sol e à brisa com o irmão e os outros pequenos da aldeia. Calcutá sufocava-o com seus altos edifícios e ruas estreitas. Sem ar, sem carinho, o rapaz considerava-se desgraçado. Começou a emagrecer, não estudava, era o pior aluno da escola e o mestre batia-lhe sem pena.

Certo dia, perguntou ao tio:

— Quando voltarei para casa?

— Quando chegarem as férias — respondeu o tio.

O rapazinho adoeceu antes delas. A febre o fez delirar: "Quando são as férias? Por que minha mãe não vem? Não vou para casa"?

A mãe, chamada às pressas, foi a Calcutá e atirou-se em pranto sobre o corpo do filho.

Phatik abatido, com os olhos já sem luz, não a reconheceu. Agitou os braços e, deixando pender a cabeça, disse com muita dificuldade:

— Mamãe, chegaram as férias.

Rabindranath Tagore

—:—

só Tem cabelos brancos quem quer

DAI-NATHA

SUPER LOÇÃO · NÃO É TINTURA

LOÇÃO DAI-NATHA

FAZ VOLTAR AOS SEUS CABELOS A CÔR DOS CABELOS DA SUA MOCIDADE

À VENDA EM TODA A PARTE

"ATENDE-SE PELO REEMBOLSO"

LAB. "HERMETO" C. POSTAL 58 LAVRAS-MINAS

UM DIA DA CAÇA...

Aconteceu recentemente em Jackson, Louisiana, Estados Unidos, este fato: o louco Oscar Hoffman e o psiquiatra Edwin McGowan saíram, no dia de Natal do ano passado, do East Louisiana Hospital para um "passeio higiênico"... Ambos gostavam de ingerir *drinks* e não eram parcimoniosos. Fizeram durante cinco dias abundantes libações, indo parar em New Orleans. Aí, Oscar Hoffman levou o Dr. McGowan para o Hospital de Alienados local e, fazendo-se passar por psiquiatra, internou-o como louco. O verdadeiro medico estava tão alcoolizado que não deu pela coisa... Em seguida, Hoffman desapareceu com o automovel e com todo o dinheiro do doutor.

Como o Dr. McGowan fôra apresentado como louco perigoso, os especialistas do manicômio aplicaram-lhe tratamento rigoroso e adequado a seu caso...

Dias mais tarde, somente, descobriu-se o embuste, pois o louco desempenhou seu papel com muito mais habilidade do que o medico. Os proprios psiquiatras de New Orleans disseram que não duvidaram de que ele fosse verdadeiro colega. Na verdade, Hoffman, quando esteve internado em Jackson, aprendeu rapidamente a linguagem, os gestos e as atitudes dos psiquiatras.

O Dr. McGowan foi apresentado do hospital em Jackson, mas inutilmente, porque já havia sido dispensado do emprego.

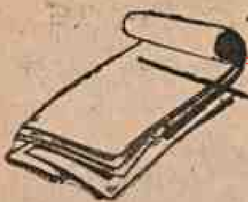
—:—

MAIS UMA DEFINIÇÃO DO AMOR

As definições de amor são muito variadas. Todos os grandes escritores tentaram definir esse sentimento que representa a própria essencia da vida humana. Eis como o fez Teofilo Gauthier:

— Entregar-se por completo, nada guardando para si; renunciar à posse de si mesmo e ao livre arbítrio; sacrificar a própria vontade nas mãos de outro ente; não ver senão por seus olhos; não ouvir senão por seus ouvidos; ser um em dois corpos; fundir as almas de tal modo que não se saiba onde começa a sensibilidade de um e termina a do outro; absorver e irradiar constantemente; contemplar toda a natureza e toda a criação em uma só criatura humana; ver nela o centro da vida; estar sempre disposto a todos os sacrificios e à mais completa abnegação; estar sempre de acordo com a criatura amada e viver somente por ela. Duplicar-se assim.

E' a todos esses prodígios que se dá o nome de amor.



BLOCK NOTES

A LONGEVIDADE POLITICA NO BRASIL...

OBSERVANDO o panorama politico da Europa, assalta-nos o espirito desde logo um sentimento de penetrante melancolia, ao verificarmos a rapidez com que os seus homens publicos se gastam. O ostracismo de Churchill, de Litvinoff, de Molotoff, de Bidault, de Renaud, de Van Zeeland, de tantos outros — os homens que fizeram a guerra e o após-guerra — mostra a diminuta capacidade de sobrevivencia politica dos lideres politicos na Europa. Fenomeno identico sucedera, de resto, após a primeira grande guerra, com o naufrágio politico de Lloyd George, de Clemenceau, de Poincaré, de Trotski, de Rathenau, de Nitti, de Briand... Têm curto folego os homens publicos, na Europa!

Já no Brasil o que se passa é exatamente o contrario. Os nossos homens publicos se caracterizam por uma estranha longevidade. Em 1930, após um breve eclipse, todos os lideres dos tempos da Republica Velha ressuscitaram, retomando os postos de direção do país. O Sr. Getulio Vargas, nos ultimos tempos do seu longo governo, tinha a seus pés, doceis, leais e submissos, os mesmos homens que haviam leal, submissa e docilmente servido ao sr. Washington Luiz. Poucos foram, em verdade, os valores novos que a Revolução de 30 revelou — e ainda menos numerosos aqueles que conseguiram sobreviver: um José Americo, um Osvaldo Aranha, um Gustavo Capanema, um Juraci Magalhães, mais um ou outro. João Neves, Francisco Campos, Odilon Braga, Nereu Ramos, Melo Viana provinham dos quadros antigos do Parlamento, eram, os mais novos, simples remanescentes da campanha da Aliança Liberal.

Com o golpe de 29 de outubro de 45, que derrubou o sr. Getulio Vargas, era impressão geral que os nossos quadros politicos iam renovar-se. Mas da equipe do sr. Linhares — fraca equipe! — não sobrou ninguem, e os poucos que vieram para o Congresso, por obra e graça daquele efemero governo familiar, tiveram vida assás curta. Nem sequer lhes guardamos os nomes! O que houve, em geral, foi a restauração dos quadros politicos da Republica Velha e o aproveitamento, em massa, de todos aqueles que serviam sob o comando... do sr. Getulio Vargas. A constante politica da "aceitação e da adesão", que marca o ritmo da nossa evolução politica desde os idos tempos da Independencia, ainda aqui prevaleceu, soberana e irrecorrivel.

Agora, com a reposição do sr. Getulio Vargas no poder — *si cette chanson vous embête...* — vamos ter decerto a *reprise* das situações anteriores. Como os quadros do Partido Trabalhista são reconhecidamente pobres, o novo Presidente tem de convocar, por força, para o seu governo, os lideres do P.S.D., que não querem aliás outra coisa. E dest'arte se instalará no poder a mesma cansada e velha equipe que nos governou desde 1930, ou talvez desde um pouco antes. No Congresso, é verdade, em virtude das surpresas — belas, salutares surpresas! — do ultimo pleito, tivemos alguns holocaustos uteis: os srs. Artur Bernardes, Cirillo Junior, Acurcio Torres, Mario Brandt, Horacio Lafer, Honorio Monteiro, Benedito Costa Neto foram arquivados em bôa ordem. Pena é que, ao lado desses, tenham sido jogados ao ostracismo tambem homens capazes e ilustres como os srs. Otavio Mangabeira, Daniel de Carvalho, Barbosa Lima Sobrinho. São os azares da politica...

Como se vê, é rija e solida a capacidade de sobrevivencia dos politicos brasileiros. Raros são os que deixam os postos por cansaço, tedio ou desencanto. E ainda mais raros aqueles que o eleitorado, como agora sucedeu, profilaticamente elimina, aposentando-os em bôa hora...

Em geral eles permanecem indefinidamente nos postos, qualquer que seja o governo, qualquer que seja a situação, acomodaticios, reverentes e inoperantes, fazendo das funções que ocupam autenticas aposentadorias, onde gosam o seu comodo *ocio cum dignitate*... A nossa incapacidade para renovar os quadros politicos do país é patente e é triste. E' ela que explica e permite tão deploravel longevidade...

Peter-Pan

——::——

TROVA

A Ventura é uma quimera
que estranhos caprichos tem,
pois vem, quando não se espera...
— quando se espera, não vem...

Petrarca Maranhão





O VENTO

As diferenças de temperatura e de pressão barométrica, que se observam nos diversos pontos do globo terrestre sob a mesma latitude, mas a alturas diferentes, destroem o equilíbrio das camadas atmosféricas que se agitam e provocam os ventos.

A teorià — que todos os meteorologistas, de resto, não admitem — recebe no entanto espantosa confirmação no seguinte fato: como o solo se aquece mais rapidamente ao sol do que a agua, verifica-se, no estio, a existencia constante de brisa vinda do mar. A produção do vento é intimamente ligada à pressão da atmosfera. O ar se desloca sempre dos centros de alta pressão para os centros de baixa pressão, seguindo a direção influenciada pelo movimento de rotação da Terra. No centro da Europa, onde esses estudos têm sido mais apoiados, o vento sopra de tal modo que um observador que apresente sua face ao vento, fica com alta pressão à sua direita e um pouco atrás; as baixas pressões localizam-se à esquerda e um pouco à frente. No hemisfério Sul, produz-se justamente o contrário.

A brisa do mar, de que tanto ouvimos falar, é um vento periodico. A' tarde, o fenômeno inverso se produz, posto que o solo, esquentando-se mais rapidamente do que a agua, resfria-se, também, mais rapidamente. E' então a superfície da agua que provoca o apelo do ar.

A direção dos ventos é muito regular nas regiões tropicais. O ar esquentado constantemente dilata-se e ergue-se em coluna contínua. Essa ascensão produz depressão que é caracterizada pela ausência de ventos de parte a parte do Equador. Esses ventos — que se chamam alizeos — deveriam soprar normalmente Norte-Sul, ao norte do Equador e Sul-Norte, ao Sul da linha equatorial. Mas a rotação da Terra os desvia ligeiramente de sua direção teórica.

A velocidade do vento é geralmente mais fraca no nivel do solo do que a certa altura. Isso se dá, sem dúvida, devido à presença dos obstáculos naturais ou das construções humanas, que retardam as moléculas de ar cem sua progressão. Desse modo, a cem metros de altura, a velocidade do vento é, em média, quatro vezes maior do que a dois metros do solo. Os ventos receberam denominação especial, que corresponde à sua velocidade.

Quando se marca a velocidade do vento, o numero fornecido indica a velocidade média, porque essa velocidade nunca é uniforme. Assim a trezentos metros de altura, um vento de dez metros por segundo compõe-se de oscilações cuja velocidade varia, de um instante para outro, de sete metros e meio a doze metros e meio. Quando o vento cái de doze a oito metros, por exemplo, para voltar a onze metros, forma-se o que se chama rasgão do ar, coisa justamente temida pelos aviadores, porque, quando o aparelho que dirigem cai em um desses vácuos desce vertiginosamente centenas de metros.



É justo! Assim tão despenteado!

Cuidar dos cabelos é mostrar bom gosto e apuro, é impor-se como rapaz alinhado! E BRYLCREEM - o fixador perfeito - lhe facilitará isso tudo, pois é produto de primeira qualidade, é econômico e fixa sem colar, permitindo repentear! Em vidros ou tubos comece agora mesmo a usar: -



BRYLCREEM

O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

O EDITOR DE STEVENSON

Morreu o pobre e esquecido, com 88 anos, em Setembro de 1938, em um suburbio de Glasgow, o bibliofilo Alfred Chenevic Trench. Teve ele, no século passado, alguma notoriedade, principalmente por ter sido o primeiro editor do famoso romancista Robert Louis Stevenson.

Trench montara, havia poucos meses, uma tipografia, em sociedade com um primo chamado Kelan, quando lhe apareceu jovem escocês, ainda totalmente desconhecido, levando-lhe um manuscrito intitulado *Viagens com um burro*. A obra lhe pareceu interessante. Pagou por ela vinte libras e publicou-a. Tres meses depois, o jovem escocês lhe apresentou uma fantasia literaria *Virginibus Puerisque*. Aceitou-a também, pelo mesmo preço.

Mais seis meses decorreram e eis de novo o jovem escritor em presença do editor. Desta vez trazia longo romance — *A Ilha do Tesouro*. Trench abriu seus livros de escrituração comercial e mostrou-lhe que perdera, com suas primeiras obras, cento e oitenta libras. Julgava suficiente esse prejuízo e recusava qualquer outro trabalho seu.

Como se sabe, *A Ilha do Tesouro* constitui, até hoje, um dos maiores êxitos de livraria. Stevenson ganhou, muito justificadamente, invejável renome... E Trench nunca se consolou da precipitação com que repelira a fortuna.

O HÁBITO...

Reuniu-se em Paris, recentemente, o Congresso de Psiquiatria. A Sorbonne acolheu numerosos delegados internacionais, entre os quais o professor J. R. van Hanau, cuja fama se estende pelos cinco continentes. Esse especialista é considerado, de fato, a maior autoridade em doenças mentais. Quanto ao físico, é um velho de oitenta anos, mas esperto e lúcido, de fronte ampla, sobrancelhas espessas, sob as quais flameja olhar de fogo.

O Sr. Edouard Herriot desejou ser-lhe apresentado e solicitou a um amigo comum que o aproximasse do sábio. Certa ocasião, num dos salões da Sorbonne, estavam presentes os dois. O amigo comum os aproximou e fez a apresentação.

Ambos saudaram-se cortesmente. Em seguida, o amigo, com enfase na voz, disse:

— O senhor presidente Herriot, da Academia Francesa...

O doutor fixou então o homem de Estado com seu olhar de águia. Depois indagou gentilmente:

— Desde quando, meu amigo, crê o senhor ser o presidente Herriot?



Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

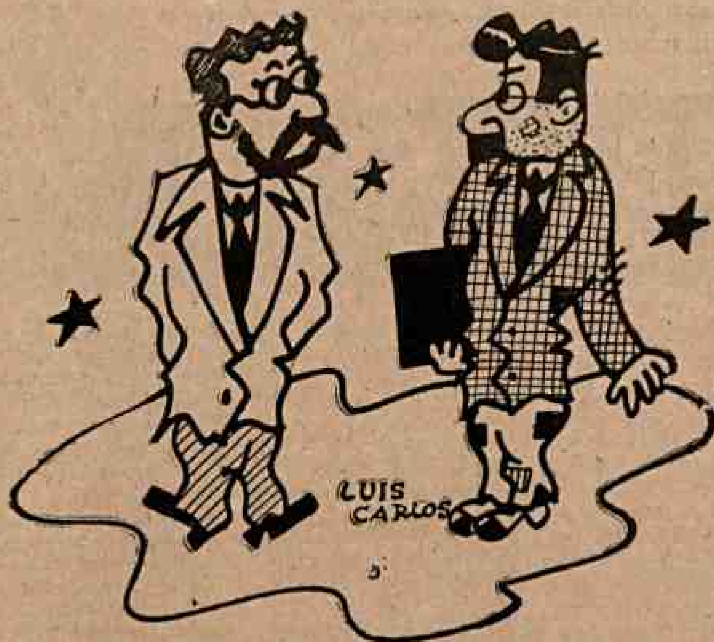
DEFUMADOR INDIANO

Évite as falsificações. Remeto pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda. Ribeiro da Silva n. 609.

SAIBA que, segundo recentes observações feitas na India por cientistas inglêses, as pulsações do coração do elefante, no prazo de um minuto, somam a metade das do coração do homem.



A CREDENCIAL...

Um dos carteiros que servem à cidade de São Leopoldo, R.G.S., para não ter o trabalho de distribuir a correspondencia, atirava-a no rio dos Sinos. — Do Noticiário

— Esse carteiro, se não acabar com os Correios, acabará como seu diretor geral...

ESPIRITO FRANCÊS

Em Monte Carlo, Marcel Pagnol achava-se em companhia de diversos confrades e amigos. Ele faz honra ao *calembour*, a espirituosa tradição francesa, da qual tanta gente sem espirito usa e abusa...

No decorrer de animada palestra — como é muito comum naquelas rodas de gente de talento — comentava-se interessantissimo artigo de Francis Rico. Entusiasmado, o autor de "Marius" exclamou:

— E' um malandro de côco Rico!

O príncipe Raimier, que se achava presente e muito apreciava a conversação, quando se referiram a ele, animou-se e disse:

— Continue, Pagnol, sou *fan* incondicional do espirito francês!

—::—

LOCALIZAÇÃO DEFINIDORA...

No fim de um concerto, em Paris, famoso violinista vienense ficou cercado de numerosas admiradoras. A uma delas, jovem e bela condessa, criatura inteligente e maliciosa, ele explicou gravemente:

— A diferença que ha entre o violino e o violoncelo é que o primeiro é o instrumento da sentimentalidade e o segundo, da sensualidade...

— Como assim? — perguntou ela intrigada.

— O violino coloca-se bem proximo ao coração; ao passo que o violoncelo...

— Bem, basta... — disse a linda loura, baixando pudicamente os olhos. — Já compreendi...

—::—

JOIA ALADA

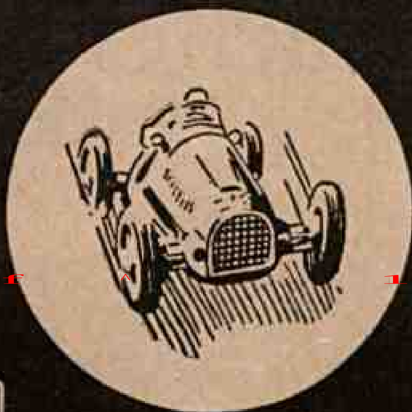
Em recente exposição levada a efeito em Buenos Aires pela Associação Argentina dos Criadores de Canários, foi vendido um dêsses pássaros — o campeão do certame — pela incrível importância de mil pesos argentinos, isto é, cêrca de 250 dólares.

—::—

ÓLEO DE... BORBOLETA

Da borboleta do bicho-da-sêda os cientistas japoneses conseguiram extrair um óleo riquíssimo, ideal para máquinas. Esse óleo, passando por diversos processos químicos e refinamentos, converteu-se sucessivamente em glicerina, sabão, manteiga e banha, até tornar-se um finíssimo azeite de mesa.





Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

INOCENCIA ABSOLUTA...

Em um cinema na cidade, um aviso bem visível prevenia o público — *Este filme é expressamente proibido para menores.*

Atraída por esse chamariz, uma senhora já madura, carregando ao colo um minúsculo pequinês, dirigiu-se à bilheteria e comprou uma entrada. Encaminhou-se para a porta principal, mas o porteiro, cortezmente, lhe disse:

— A senhora não poderá entrar com esse cachorro. Sinto muito, minha senhora, mas é expressamente proibido.

— Que tolice! — exclamou a senhora — meu cachorro tem tres meses apenas! Ele não compreende nada do que vê ou ouve...

—::—

ALEXANDRE MAGNO

Alexandre o Grande nasceu na Europa, morreu na Ásia e foi sepultado na África, pois viu a luz na Macedônia, faleceu na Babilônia e foi enterrado no Egito.

A LINGUA MAIS PERFEITA

Inúmeras autoridades em filologia são de opinião que o grego clássico é a lingua mais perfeita que até hoje surgiu no mundo.

—::—

SAIBA que a arma incomum que Sansão usou em suas lutas contra os Filisteus foi o osso da queixada de um burro.

SAIBA que foi Cesare Lombroso quem, em 1876, fundou a ciência da psicologia criminal.



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!



A Comedia infinita

O presidente Truman, em recente entrevista à imprensa, declarou, entre outras coisas, que "a grande lição que se pode tirar da intervenção chinesa na Coréia é a de que o mundo bolchevista só age em função da força de seus interlocutores". Esta afirmação é tão profunda, tão sutil, que ninguem deve admirar-se caso o Conselheiro Acacio lance o seu protesto...

Aqueles que estiverem ansiosos por saber qual a orientação política, economica e financeira que será imposta ao Brasil a partir de 1º de Fevereiro de 1951, aconselhamos a consultar o General Juan Peron, em Buenos Aires, por intermedio do embaixador Juan Bautista Luzardo...

Recebemos informações seguras de que, em vista de chover terrencialmente em toda a parte, menos em Ribeirão das Lages, lembrará o chefe do governo a *nexexidade* de serem mudadas as usinas eletricas da Light para a praia de Botafogo...

No Correio da Manhã de 2 do corrente, página 3, 3ª coluna, sob o titulo *Acusada de ministrar vidro moido ao marido* lê-se:

O Tribunal do Júri reuniu-se ontem pela primeira vez, na sessão judiciária do corrente mês, para o julgamento de Silvia Corrêa da Silva, que estava acusada de tentativa de homicídio contra seu marido Ismael Corrêa da Silva, pois em 15 de junho de 1948 teria adicionado vidro moido na refeição que o serviu.

A acusação foi feita pelo promotor Cordeiro Guerra, que pediu a absolvição (sic) da acusada. A defesa esteve a cargo da advogada Flora Ferraz Veloso que fez a sua estréia na tribuna de defesa daquele Tribunal.

Os jurados, por unanimidade, absolveram a acusada e o juiz Faustino Nascimento, que presidiu o julgamento, em face da votação, ordenou fosse expedido alvará de soltura incontinente em favor da absolvida.

Desde quando vidro moido tem vitaminas?...

Salvatore Rabecchini é como se chama o atual prefeito de Roma. Celebra ele, todos os sabados, os casamentos civis no Capitolio. Como de-



mocrata-cristão convicto que é, jamais deixa de indagar dos noivos se se vão casar também no religioso. Quando os interessados declaram que são "livres pensadores", o prefeito da capital italiana retruca: "Nós conversaremos a esse respeito daqui a um ano"... Para se tornar mais enfático deve ele *dizer isso cantando*, acompanhado por uma rabeca.

O jornal *Washington Daily News* publicou ha pouco a carta que o presidente Truman escreveu ao critico musical do *Washington Post*, Mr. Paul Hume, por haver este criticado desfavoravelmente o canto de sua filha, Miss Margaret Truman. Hume criticou a filha do presidente devido a seu modo de cantar desafinado e à sua pouca voz, que em certo momento deu a impressão de que não seria suficiente para terminar a canção.

A versão da carta do presidente publicada pelo "Washington Daily News" diz: "Acabo de ler sua miserável crônica. Você falou como um filho frustrado que nunca teve êxito, como um homem de oito úlceras num cargo de quatro úlceras e com todas as úlceras ativas. Nunca me encontrei com você, mas, se isso acontecer, você necessitará de um nariz e de muitos bifes e talvez de um suporte para o nariz. O rato de Albana Westbrook (um comentarista político) é um cavalheiro comparado com você. Pode você tomar isto mais como um insulto do que como alusão aos seus antepassados. — H.S.T.".

Consta que, diante disso, o marechal Stalin, que planejava encontrar-se brevemente com o presidente norte-americano para negociar a paz na Coréia, cancelou a entrevista...

Consta que o general Mac-Arthur, sentindo-se incapaz de dominar a nova situação bélica na Coréia, teria mandado lembrar ao Estado Maior Norte-Americano, a necessidade de se entregar o comando supremo das forças da ONU na Asia ao insigne estrategista general Gaz Montífero...

O desembargador Nelson Hungria, relator do pedido de "habeas corpus" impetrado por Dario Monteiro, tintureiro que fôra pilhado por agentes da Delegacia de Economia Popular quando cobrava preços que infrigiam o tabelamento da Comissão Central de Preços para a lavagem de roupa, deferiu aquela medida, por considerar que não existe crime no caso, opinião que foi confirmada pela votação dos mais integrantes da Terceira Camara Criminal do Tribunal de Justiça. Está ou não está de colher para Ali Babá & Cia?...







A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLOGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137-10.º-T. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Et. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

A LENDA DO CAPRICHO FEMININO

Fala-se muito nas fabulosas cidades do Oriente e em algumas das maiores e das mais famosas do Ocidente. Nenhuma delas, porém, pode dar idéia do que era Babilônia no tempo em que seu soberano fazia soar o ouro de suas sandálias pelas ruas da pomposa metrópole, regada por aguas perfumadas. Os grandes zimbórios das mesquitas de mármore branco apareciam aos viajantes como montanhas de neve. E os altos pórticos dos jardins suspensos! Os altos pórticos, que, sobre os seus frontões de azul mais puro do que o azul do céu, faziam cintilar ao sol todos os versículos do Korão incrustados em letras de fogo! Quem os visse, julgaria que se achava diante das portas do paraiso. Em Babilônia todos os poetas eram ricos. Todos os ricos eram generosos, tão magnificamente generosos, que os filhos dos pobres jogavam bola com perolas maravilhosas. Todas as mulheres eram belas, tão belas que quando olhavam o céu a rosto descoberto, empanavam o brilho dos astros... Havia lá, então, dois homens igualmente célebres: o filósofo Abu-Sina e o carregador Hamreh. Este último era um gigante dotado de força prodigiosa. Em sua descomunal manopla, os mais pesados fardos não passavam de bolhas de sabão. O soberano quis conhecê-lo e mandou chamá-lo a sua côrte. Recebeu-o em audiência solene, sentado num trono de safiras, tendo o grão-vizir à sua direita e Abu-Sina à esquerda.

Todos sabem que, no Oriente, o lugar de honra é à esquerda.

O grão-vizir disse ao carregador:

— Hamreh, conheces a porta da cidadela da Babilônia. E' feita de resistente cedro. Fecham-na oito cadeados e oito trancas de ferro. Se conseguires arrombá-la, dar-te-ei mil *tomans*...

O carregador encostou-se à porta da cidade e forçou-a com os ombros. O cedro estalou, o ferro curvou-se e a porta abriu-se. Encantado, o sultão ergueu-se e pronunciou estas palavras:

— Hamreh, ha nos jardins do meu palácio uma torre de bronze de trinta covados de altura. Se conseguires derrubá-la, dar-te-ei um presente mais precioso do que todas as gemas das Indias. Dar-te-ei minha escrava Aicha.

O heroúlco carregador amarrou na torre cordas de aço, encostou-se a uma das paredes de bronze, passou os braços por entre as cordas e depois, lentamente, curvou-se. A torre foi arrancada da rocha, onde fôra firmada com chumbo fundido.

O sultão ficou aflito. Estimava Aicha e prometera-a porque nunca julgara que mortal algum fosse capaz de derrubar a torre de bronze. Como a palavra dos reis é sagrada, a favorita devia pertencer ao carregador. Abu-Sina, que era habil mágico, leu na alma do sultão o seu desgosto e resolveu poupar-lhe o pezar de separar-se de Aicha. Tirou do peito um saquinho de seda côr de rosa e disse a Hamreh:

— Vou propor-te terceira prova. Se te saíres bem dela, dar-te-ei o meu anel. E' um talisman que obedece a todas as ordens. Tornar-te-ei mais poderoso do que um imperador. Se perderes, não levarás Aicha.

Colocou o saquinho sobre um movel, bem no centro, e concluiu:

— Tira-o dali.

O gigante o saudou, levando a mão direita à altura da boca e, em seguida, à fronte e disse:

— O sábio Abu-Sina deseja certamente divertir-se a minha custa...

— Enganas-te... — respondeu o filósofo. Falo sério. Aceitas o desafio?

Hamreh não respondeu. Tendo nos lábios um sorriso de incredulidade, aproximou-se do saquinho e delicadamente colocou sobre ele o index e o polegar. O saquinho não se moveu. Hamreh agarrou-o com ambas as mãos e puxou-o para si. Em vão. Sacudiu-o... Inclinou-se para levantá-lo contra o peito. Fez tudo que era humanamente possível para tirá-lo do lugar. O saquinho, entretanto, não se afastou nenhum milésimo de milímetro.

Depois de duas horas de esforços inúteis, desfazendo-se em suor, o gigante exclamou:

— Não posso... Prefiro perder a formosa Aicha... Mas diga-me, senhor, que ha tão pesado nesse maldito saquinho? Fala, sábio Abu-Sina, e te darei os mil *tomans* que me deve o grão-vizir!

— Guarda o teu dinheiro se acaso o receberes... — respondeu o filósofo. Fica sabendo: toda força humana nada pode contra este saquinho côr de rosa... Ele é inabalavel, porque contém o capricho feminino.

— Pelas minhas barbas! — exclamou o sultão. — Já devia ter adivinhado isso... Sou o mais poderoso monarca do mundo. Comando quinhentos mil soldados... Conquistei dez países, arrazei fortalezas, mudei o curso de rios, desloquei montanhas... Mas nunca pude obrigar Aicha a vestir roupa azul quando ela queria usar verde!...

—::—



O INGENUO

— Deu-lhe o coiso! Quer a viva força encontrar um bilhete de loteria, premiado...

CÃES DE RAÇA

Segundo estatísticas recentemente publicadas, há nos Estados Unidos da América do Norte sete milhões de cães matriculados. Desse total, a grande maioria é constituida de animais de raça pura.

—::—

SAIBA que os quatro cavaleiros do Apocalipse não eram cavaleiros, eram damas, e se chamavam Morte, Fome, Guerra e Peste.



LÁ, NO PARÁ, BONS PERFUMES HÁ!

E, se duvidar, experimente:
PETRÓLEO OXFOR para os seus cabelos. OXFOR dá vigor, beleza e vitaliza o bulbo capilar, amacia sem engordurar e evita a queda do cabelo.

Também, para o seu banho, experimente o sabonete PARÁ, à base de pau rosa, delicadamente perfumado!



★ PETRÓLEO OXFOR e SABONETE PARÁ
São os melhores do Brasil



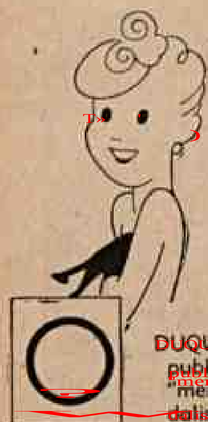
Criações
PHEBO



PERFUMARIAS PHEBO

Um sorriso pàra todas...

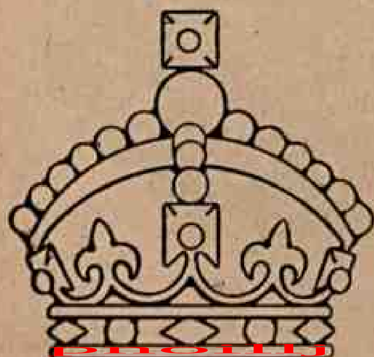
SIR I



O DUQUE de Windsor, publicando suas "memórias", escandalisou os ingleses. Reservados e austeros, os ingleses fazem tudo aquilo que todos os outros povos fazem, mas não o dizem. Virtudes e pecados, na Inglaterra, não interessam senão a quem os pratica. E o Duque de Windsor, esquecido dessas normas britanicas de austeridade e reserva, vem para a imprensa contar as suas confidencias mais intimas — as suas e as da Casa Real. E essas confidencias, contadas com certa acrimonia e malicia, adquiriram ar de escandalo, envolvendo os membros da Familia Real e os do Governo Inglês num clima de irreverencia que chegou às fronteiras do ridiculo... Dois grandes jornais de Londres criticaram por isso o Duque de Windsor, que "jogara lama sobre o trono".

O "Sunday Pictorial" declarou que a versão do Duque sobre sua renuncia ao trono quando optou pelo amor da Sra. Wallace Simpson, constituiu "a mais embaraçosa série de confidencias reais já feitas por um ex-monarca deste ou de outro qualquer país". O aludido orgão afirmou que a antipatia do Duque pelo finado primeiro ministro Stanley Baldwin e pelo Dr. Cosmo Lang, falecido arcebispo de Canterbury, possivelmente "prejudicou seu julgamento sobre a conduta de ambos", quanto à sua oposição ao desejo do Duque, de casar-se com a Sra. Simpson. "Mesmo hoje em dia, a opinião pública seria contra o casamento do rei da Inglaterra com uma plebéia, que já esteve duas vezes perante tribunais de divorcio" — disse o jornal. O jornal "The People" declarou que "nenhuma atitude mais errada poderia ser tomada por um homem na posição do Duque de Windsor:" "Ao procurar limpar-se, conspurcou nossa familia real perante os preconcebidos olhos norte-americanos". Acrescentou que era "calamitoso" que o Duque tivesse "vendido sua historia por dinheiro e atirasse pedras à realeza britnica". Interrogou afinal: "Quais as medidas adotadas para impedi-lo de jogar lama sobre o trono"?

Teve assim ruidosa repercussão na Grã-Bretanha a publicação das "memórias" do Duque de Windsor. Mas não se pode negar que essas confidencias são saborosas e interessantes na sua desabusada irreverencia, tocada de um "humour" bem britanico...



O Parlamento Brasileiro acaba de enviar a Paris uma delegação de senadores. Para discutirem problemas politicos, economicos, sociais ou culturais? Não. Para debater questões de turismo. Isto é, uma delegação parlamentar ao Congresso de Turismo de Paris. A delegação, diga-se a verdade, foi muito bem escolhida. Sob a presidencia do sr. Melo Viana, e para provar que no Brasil nem tudo é paisagem, levou o senador Apolinio de Sales. Será que depois de ve-los algum turista terá coragem de vir ao Brasil?

— Que médo, ó!...

De **Felipe d'Oliveira:**

— Não importa o que foi.
Não importa o que será.
Fixa a imagem do teu instante
na superficie ou no coração da vida
e esquece o tempo.
Embora ao nascer contenha todo o teu
[universo,
a tua verdade desta hora
não corresponde à tua verdade da hora
[vindoura.

Ele fez uma pausa
e continuou:

Vive a tua hora
como se gravasses o teu nome
na epiderme de um tronco novo.
Mas não voltes mais tarde para junto
[dessa árvore,
porque podes não reconhecer o teu nome
nas cicatrizes das velhas letras.

Ele calou, com o ar sublime dos que ainda
[definem e aconselham

e eu não falei,
por achar inútil revelar-lhe
que a culpa é apenas da árvore.



Escreveu Renan, e com muito razão, que tudo aquilo que dizemos de nós é sempre poesia. Pertencendo ao plano pessoal da confidencia, as nossas palavras se empregnam de um colorido incomparavel de sinceridade, que as enriquece e valoriza. Quando sobretudo as nossas confissões recuam a um passado mais ou menos remoto, caimos na recuperação do tempo perdido e a poesia que se evola das nossas palavras tem um singular perfume de lirismo e inocencia. No itinerario das idades de uma criatura humana — as etapas de sua sensibilidade e da sua memoria — ha muitos estações belas e amaveis. São as areas felizes da nossa lembrança.

DESLIZE
Perfeito



Sim! Lisobarba usado horas *ANTES DO BARBEAR* proporciona um DESLIZE PERFEITO da navalha, evitando as irritações da pele tão comuns quanto prejudiciais.

LISOBARBA não é sabão de barbear!

É um creme emoliente, que torna a pele menos sensivel às lâminas, proporcionando plena assepsia, quando *USADO DEPOIS DO BARBEAR* em leve massagem.

Adote HOJE MESMO êste moderno método de barbear!

ADOTE LISOBARBA!





Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA, LTDA.

O PRIMEIRO "PLANO MARSHALL"...

Quando assumiu o posto de Louis Johnson, afastado do secretariado norte-americano por ocasião do conflito coreano, o general George Marshall declarou:

— Não tenho a intenção de escrever minhas memórias — e acrescentou: para ser exato, a biografia não deve ser escrita senão após a morte do biografado. Podendo esperar, não se pode dizer que seja homem desordenado, e, sobretudo, vaidoso...

Não obstante, contaremos este caso. Ao ser chamado pelo Presidente Roosevelt para ocupar o cargo de chefe do Estado Maior, colocou à porta do seu gabinete o seguinte aviso: "Uma vez que abra esta porta, entre resolutamente, seja quem for o visitante que esteja com você."

Assim fez seu auxiliar Badell Smith, certo dia em que Marshall estava em conferência com vários generais. Ele o olhou energicamente. Mr. Smith explicou:

— Está comigo um visitante que se acha em Washington ha uma semana. Diz que correu céus e terras, para aproximar-se do senhor, afim de submeter-lhe um plano de viatura militar da qual é inventor. Diz que se o senhor conhecer esse plano ficará entusiasmado. Poderá recebe-lo?

— Que impressão lhe deu o plano?

— Muito boa. O carro é formidavel!

— Então mande construir um para experiencia.



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!... LIMATORRES!!...

33 — ANDRADAS — 33

— Um? Não é suficiente. Serão precisos pelo menos quinze. Isso custará 12.000 dólares.

— Estou de acordo! — disse o marechal — mande fazer!

Construiram-se os quinze carros e eles foram submetidos a uma série de provas. Foi um sucesso. O exército americano, então, mandou construir vinte milhões de *jeeps*. O primeiro *plano Marshall* teve êxito invulgar...

—::—

DESCUIDO PERIGOSO...

Famoso reporter francês que esteve, ha algum tempo, em Moscou, conta que um farmaceutico da capital moscovita expôs na vitrina de sua farmácia o retrato — isto é obrigatorio lá — do ditador vermelho e o do — isto é facultativo — Beria, o despótico chefe de policia do "paraiso sovietico". Certo dia, por inadvertência, colocou sob os dois retratos uma papeleta anunciando uma das especialidades da casa: "Ótimas sanguessugas".

Os transeuntes, nesse dia, paravam em frente à vitrina e desabafavam, rindo gostosamente da cincidência, que representava a realidade da situação política... Mas o farmaceutico, esse, coitado, foi bater com os costados num campo de concentração, onde se encontra até hoje...

—::—

MARCHA A RÉ...

Illeana S..., a encantadora *vedette* do Cassino de Paris, tem, como é natural, numerosos admiradores. Um deles, ha pouco tempo, convidou-a para um passeio de automovel pelos arredores da Cidade-Luz. Tentada pelo belo tempo que fazia, apenas pelo belo tempo, pois o rapaz era um "filhinho de papai" metido a conquistador, Illeana aceitou o convite.

Mal o carro se pôs em movimento, ela impôs ao companheiro as seguintes condições:

— Antes de mais nada, previno-o de que seremos apenas bons amiguinhos. Não tente abraçar-me nem beijar-me nem qualquer outra afoiteza... Agora, diga-me: aonde vamos?

O jovem, muito encabulado, parou o carro; ligou a marcha à ré e respondeu:

— A garage...

—::—

INTROSPECÇÃO...

Certa escritora, onde quer que vá, fala pelos cotovelos... Não se cansa de falar nos estados dalma das pessoas de suas relações, mas fala especialmente no seu... Ha pouco tempo, em uma reunião de intelectuais, perguntaram a notavel e conhecido escritor se a conhecia.

— Sim — respondeu ele. E' uma senhora que não se cansa de falar dela. Quando, por acaso, cala-se, percebe-se que é para pensar nela mais profundamente...



Foi presa uma mulher, em Genova, quando pretendia cortar a lingua do marido, um inválido de mais de sessenta anos, a quem há treze mêses vinha torturando.

— Foi para evitar que o marido a denunciasse!

— Qual! Ele vinha apanhando há mais de um ano, já devia estar acostumado...

CRISTO TOREADOR...

Foi por uma tarde calma do ano de 1840, que, na praça de touros de Sevilha, encontrou-se caído no chão e nos maiores apuros, velho picador que fóra da arena era dotado de humor folgazão. Na posição em que se encontrava, estendido a fio comprido na areia, coberto de sangue, sentindo o escaldante hálito do touro que o farejava, sem ver ninguem que o acudisse, julgou chegado seu último momento... Prometeu, então, ao Cristo de sua freguesia se o salvasse de tão aflitivo transe, um quadro em que ficasse perpetuada a imagem do milagre.

Salvo, por fim, não se sabe como — porque o proprio picador jamais o soube — encarregou um pintor seu conhecido de imortalizar na tela a cena inolvidavel.

O artista, inspirado pelo fervor religioso, desincumbiu-se da empresa, pintando Cristo na cruz, muito palido e com o corpo sulcado por laivos de vermelhão; colocou aos pés da cruz possante touro Miura, já devidamente enfeitado com numerosas farpas e, pouco adiante, um cavalo estripado, tendo ao lado o picador erguendo para o Cristo as mãos suplicantes. Atrás dele estavam o chapéu e a vara. Mas o inaudito, o inesperado, o verdadeiramente original do quadro estava na atitude do Cruxificado: desprendera da cruz o braço direito e agarrara uma capa vermelho, com a qual chamava a si a fera, ao passo que dirigia ao picador um olhar paternal...



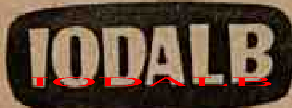
FOX
o mais
AFAMADO
CALÇADO
DE LUXO



Para sua garantia exija na sola estampado a fogo este carimbo



Velhos com coração de gente moça, graças a IODALB, o remédio da arteriosclerose!



——::——

ECONOMIA DOMÉSTICA...

Jovem casal compareceu à inauguração de uma exposição de automóveis e ficou entusiasmado, vendo os *alinhadíssimos* últimos modelos desafiando o bom gosto dos visitantes...

Quando chegou a casa, o marido notou sombra de tristeza no olhar da linda cara-metade e propôs fazerem a mais rigorosa economia, afim de comprarem o carro que ela tanto desejava. Ela recebeu a proposta alegremente e fez-lhe muitos carinhos... Veio-lhe uma idéia luminosa: toda vez que recebesse dela carinhos — quanto mais íntimos melhor — depositaria no seu cofre cem cruzeiros.

Passou-se algum tempo. Em determinado dia, ele resolveu abrir o cofre para verificar a importancia com que já contavam. Surpresa! O cofre continha enorme quantidade de notas, muitas de duzentos e de quinhentos cruzeiros!... Ele estava absolutamente certo de que jamais colocara no cofre importancia superior a cem cruzeiros. Mesmo porque suas posses não davam para mais... Com cara de poucos amigos, o olhar severo, fitou a esposa e, com voz que bem denunciava o seu estado dalma, disse:

— Que significa isto?

— Significa — respondeu ela, revelando a grande mágoa que guardava no coração — que teus amigos não são tão pães-duro quanto tu...

Para seu uso exclusivo

uma exclusividade

COTY

Em seu salão de barbeiro peça agora a loção Coty que prefere, em frasco inviolável para uma só aplicação — *total* e exclusivamente sua. A Loção Individual é apresentada em 12 perfumes clássicos Coty e é para uso sòmente nos salões de barbeiro e cabeleireiros.







LOÇÃO INDIVIDUAL

COTY

E' CONVERSA P'RA BOI DORMIR!...

(III)

Não sou e ninguem pode ser contra o progresso disso ou daquilo; porém, todos têm o dever de ser contra a destruição da lavoura, contra o desamparo ao homem do campo, porque aí está a base de todas as outras atividades nacionais.

A pecuária não devia desenvolver-se em zonas colonizadas e produtoras; e nem o empréstimo para isso devia ser maluco, negócio desonesto como foi: dinheiro a rôdo para pagar por um boi milhões de cruzeiros!

O Governo que deu o empréstimo bem podia ter estipulado condições. Com honestidade e inteligência era o que se deveria ter feito.

Mas o que não é possivel, agora, é que continue na obscuridade essa questão agrícola. Devemos pôr de lado os interesses pessoais e de grupos. Caso contrário, o Governo nunca poderá tomar providências acertadas, nesse sentido; nunca poderá fazer algo pela vida agrária do País.

Com indivíduos interesseiros e gananciosos à frente de tudo, pondo pe- trazer a verdade à tona, envenenando o povo e fazendo injustiças, é que não podemos prosseguir.

O pobre, o homem humilde da lavoura, não tem quem escreva e trabalhe a favor dele, e, por isso, sofre com sua familia sem poder defender-se. A Nação e todos nós perdemos com isso.

O problema agrícola é importantíssimo para o Brasil. Principalmente para um País que importa: aviões, navios, bicicletas, caminhões, automóveis, tratores, máquinas elétricas e a vapor, combustíveis e lubrificantes, máquinas de coser e de escrever, geladeiras, rádios, penicilina, relógios, motores e dra em cima das coisas que vêm máquinas de várias especies, bondes, bugigangas, artigos cinematográficos e fotográficos e um mundo de outras coisas. Até o trigo, o pão nosso de cada dia, vem de fóra!

Isso é o que devemos contar ao nosso povo. Isso é que é a verdade. O resto, o que se vê por aí é como digo: conversa mole p'ra boi dormir!...

Posso falar assim à vontade sobre a lavoura e o comércio, porque nem sou negociante nem moro em terras de fazendeiros e nem fazendeiro algum me deve nada. Quero apenas esclarecer uma situação que os nossos administradores, por ignorancia, incapacidade ou interesse próprio, não podem ou não têm desejado esclarecer.

José F. Leão

Trajano de Morais RJ, Nov. 1950



TROVA

Amor — doce sacrifício —
que a gente faz porque quer,
aceitando um malefício
pelo bem de uma mulher...

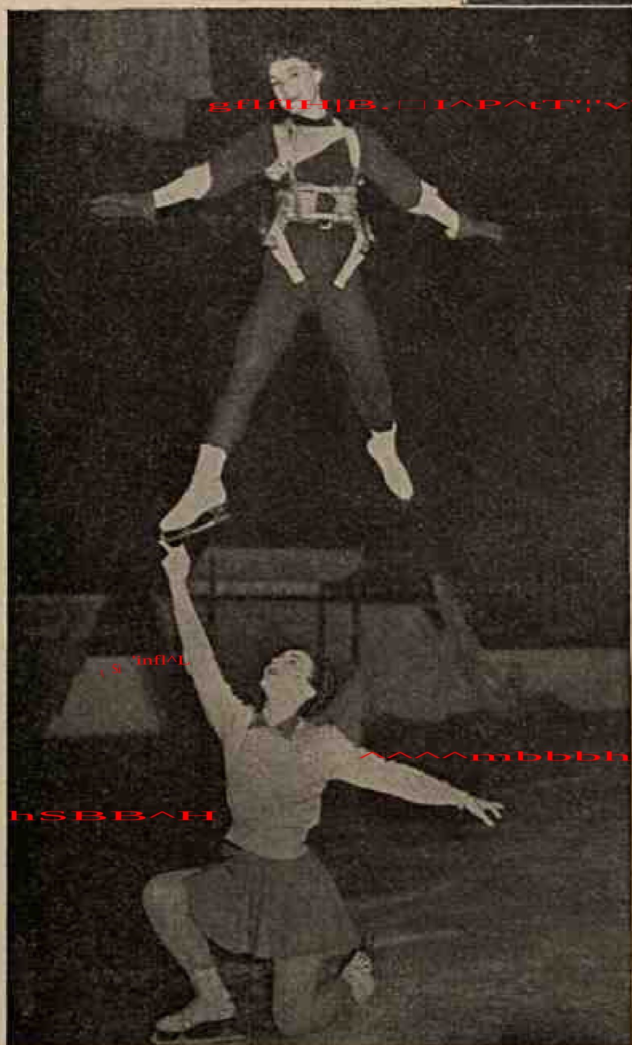
Petracca Maranhão

Shows no gelo

Os ingleses são grandes admiradores dos **sports** do gelo, principalmente das pantomimas e bailados de fantasia.

Rara é a semana que se não realizam desses espetaculos na ilha. Ainda recentemente houve um desses **shows** em Wembley, **show** de Dick Whittington,





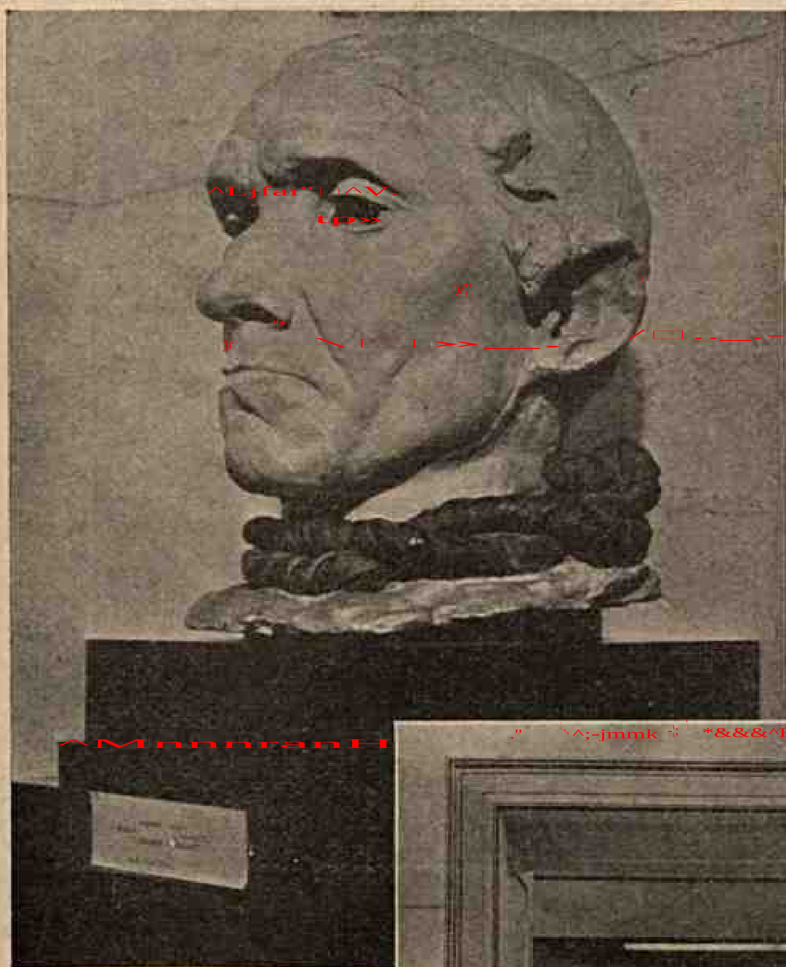
no qual se sobressaiu Sheila Hamilton, linda garota de vinte e um anos, moradora em Brighton, e que é a principal figura do elenco.

A fotografia que publicamos mostra, numa viravolta sensacional, de efeito artistico muito interessante, a festejada patinadora do gelo na execução de um de seus numeros de maior sucesso.

A gravura de baixo foi tomada no Empress Hall, Earl's Court, em Londres. A peça tinha por titulo **Babes in the Wood on Ice Show.** O espetaculo foi tele-irradiado, inclusive o **Flying Ballet.**

A fotografia que inserimos é a da campeã olimpica inglesa Joan Olgilvie, que, por casual ilusão de ótica, parece suster no dedo indicador da mão direita a Lynn Bolton... que voa.

A ilusão é perfeita, não obstante estarem separadas uma da outra pela distancia de cerca de meio metro.



"O Cidadão de Calais", de Auguste Rodin, é um dos numerosos tesouros artísticos abrigados na Singer Memorial Gallery do museu de Hagerstown, pequena cidade norte-americana situada no Condado de Washington, Estado de Maryland.

Museu de Belas Artes do Condado de Washington

A LIRICA fachada de certo edifício existente em pequena cidade norte-americana ilustra capítulo de biografia que parece extraída de romance: a do falecido pintor William Henry Singer Jr., artista que, em meio de vitoriosas exposições inauguradas por diplomatas e visitadas por cabeças coroadas, fugiu ao brilhantismo da vida social para procurar a beleza na paz da solidão. Seu enredo é a história do dinheiro expatriado que voltou à terra de origem para fazer o bem, para criar em Hagerstown, no Estado de Maryland, na America do Norte, o Museu de Belas Artes do Condado de Washington, cujas duas novas alas são dedicadas à memória de Singer.



Entrada da Singer Memorial Gallery do Museu de Belas Artes do Condado de Washington, em Hagerstown, no Estado de Maryland. Essa galeria é dedicada à memória do famoso artista norte-americano que desejou proporcionar aos habitantes de Hagerstown a oportunidade de permanente contacto com as grandes obras de arte de sua coleção.

Nascido em Pittsburgh, no Estado de Pensilvania, Singer residiu durante muito tempo na Holanda e na Noruega, onde interpretou as majestosas amplidões do espaço, da neve e do silencio em telas que, há varias décadas, atrairam a atenção internacional. O casamento de Singer com Anna Spencer Brugh, de Hagerstown, deu motivo ao fato de o Condado de Washington, no qual ela nasceu, dispor hoje de pequeno mas belo museu, equipado com todas as instalações modernas para a exibição e o encorajamento das artes.

A primeira unidade do museu, inaugurada em 1931, foi um donativo de Singer à comunidade. Esta sustentou inteiramente as atividades da galeria, por meio de impostos diretos, vantagem de que o povo se aproveitou, ao ponto de atingir a 25.000 o número de visitas gratuitas por ano. Entre 1931 e o início da segunda guerra mundial, os Singer aumentaram seu donativo original, doando ao museu consideravel coleção de obras de arte. A essas obras, a sra. Singer fez substanciais acréscimos depois do falecimento de seu esposo, ocorrido em 1943, quando se achava mantido sob "prisão domiciliar" pelos nazistas na Noruega.

As duas novas alas do museu foram doadas e inauguradas pela sra. Singer em 1949. Juntamente com o patio de esculturas, as galerias de pintura e a sala de gravuras da unidade primitiva, os novos acréscimos fizeram do museu de Hagerstown um museu minusculo mas tão completo quanto um centro urbano de belas artes.

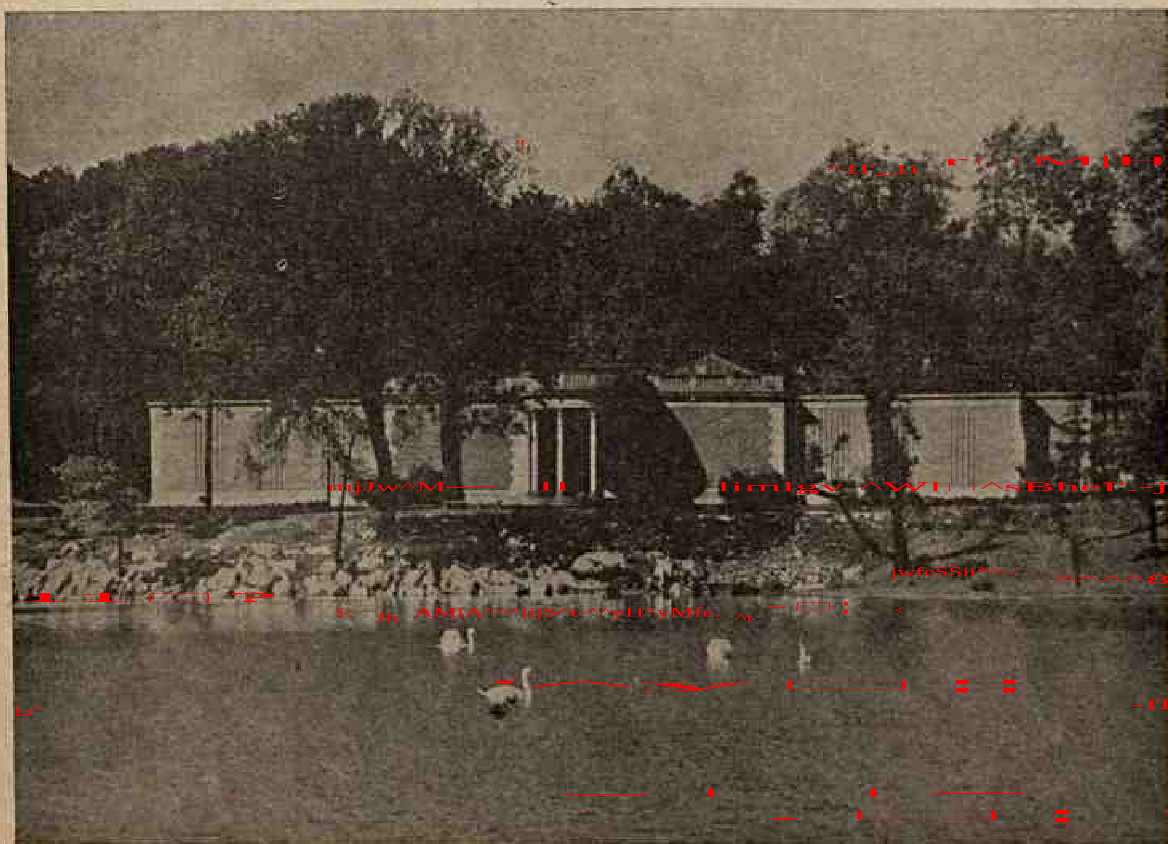
No pavimento térreo, a nova ala sul contém uma sala de ceramica com vitrinas embutidas para exibição de peças de porcelana e jóias. Este aposento serve de ante-sala da Singer Memorial Gallery, que abrigará uma coleção permanente de quadros do pintor norte-americano, quando chegarem da Europa.

A outra nova ala é ocupada por um salão de musica com capacidade para acomodar 200 pessoas durante conferencias e concertos. Suas paredes são ornamentadas de modo que se permita o uso da sala para exposições temporarias. No porão há uma sala para aulas de arte, outra, pequena, de conferencias para grupos escolares, e, ao lado disso, o mais moderno equipamento para deposito de objetos de arte.

Da mesma forma que o proprio edificio em estilo georgiano, a coleção do museu de Hagerstown representa o gosto de Singer pelo que a arte tem de forte, conservador e poetico. Nela se incluem especimes de escultura do século XIX e principios do século XX, inclusive a terracota "Cidadão de Calais", de Augusto Rodin; um retrato de Beethoven, por Emile Bourdelle (intimamente relacionado com o que existe nos Jardins do Luxemburgo em Paris); e retratos em bronze do estadista norte-americano Benjamin Franklin (1706-1790) e do marquês de Lafayette, de autoria do escultor norte-americano Paul W. Bartlett (1865-1925). Duas figuras de pedra, de autoria do belga Winants, transferidas da casa de Singer na Holanda, flanqueiam a entrada de Singer Memorial Galerry.

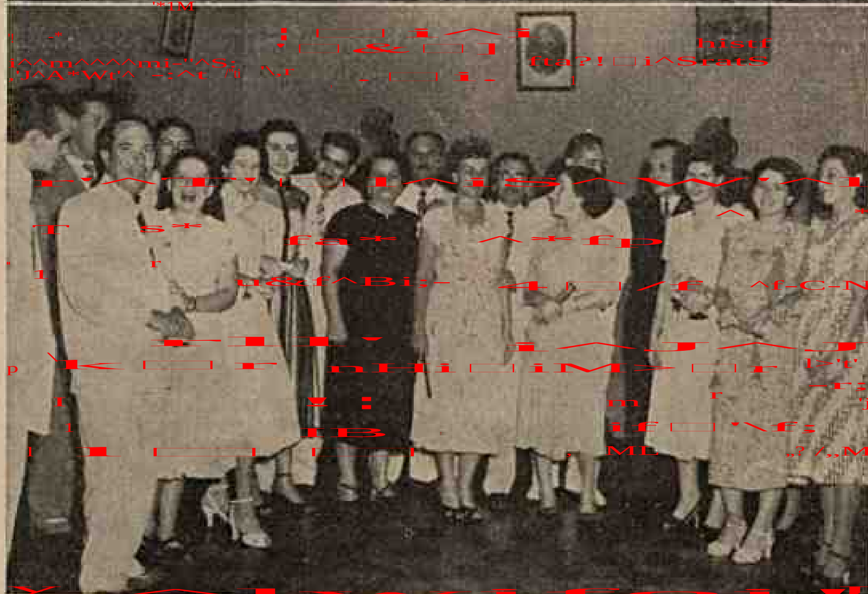
Entre as pinturas vêem-se obras de Courbet, Daubigny, Friesoke, Fantin-Latour, Hassam, Lie e Twachtman. Na coleção do Extremo Oriente há uma série de pinturas lamistas do Tibete e objetos chineses.

Nenhuma aura do século XIX envolve as instalações do museu em seu papel na comunidade. Se o edificio é tradicional em estilo, seu funcionamento e seus equipamentos são modernos a ponto de dispor dos mais recentes aparelhos de ar condicionado. No que se refere à ideologia do museu, seu diretor, John Richard Craft, é tipicamente de 1950. Acredita ele que o funcionalismo do museu deve ser tão flexivel e multilateral quanto o publico servido pela instituição. Exposições especiais, aulas para crianças e adultos, frequentes conferencias no edificio da instituição e em outras partes dos Estados Unidos constituem parte integrante do programa do Museu de Belas Artes do Condado de Washington. O museu promove também anualmente a exposição de arte do Vale Cumberland, destinada a encorajar os talentos locais. — De *The Art Digest*.



Fachada do Museu de Belas Artes do Condado de Washington, fundado em Hagerstown, no Estado de Maryland, por William Henry Singer Jr., artista norte-americano que faleceu na Noruega em 1943 quando era mantido em "prisão domiciliar" pelos nazistas.





Semana do marinheiro

Em comemoração da semana do marinheiro, o Rotary Club do Rio de Janeiro ofereceu à Marinha de Guerra um almoço no Automovel Clube do Brasil, ao qual compareceram o ministro da Marinha e altas autoridades navais.

A Associação dos Sub-Oficiais da Armada promoveu festa em que tomaram parte numerosas moças, conforme se vê nas duas fotografias da esquerda, ao alto.

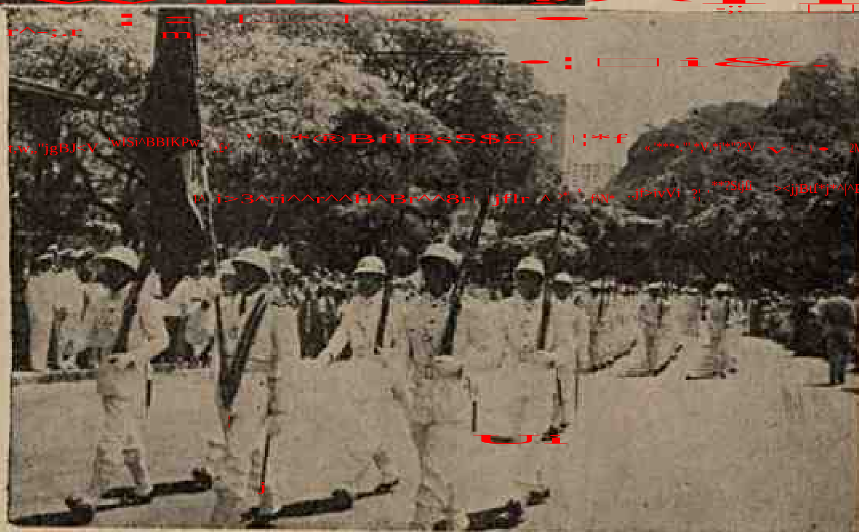
Diante da estatua do almirante Tamandaré, realizou-se o habitual desfile das forças navais, com a presença do presidente da Republica, ministros de Estado, convidados e mais pessoas gradas.

O Chefe da Nação depositou um ramo de flores no pé do monumento do marquês de Tamandaré, enquanto a tropa apresentava continência.

Usaram da palavra varios oradores que, em sentidas expressões, rememoraram a atuação patriotica daquele grande vulto da historia do Brasil.









Semana do marinheiro



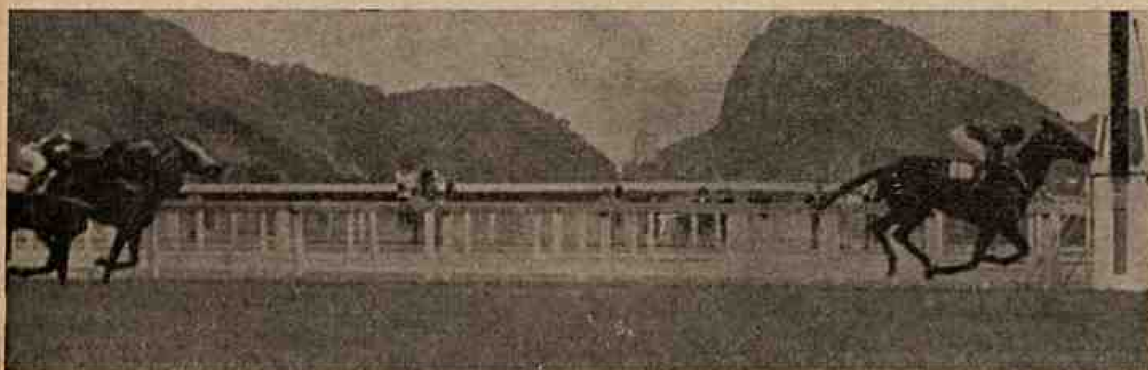
Em homenagem à nossa Marinha de Guerra, o Joquei Clube Brasileiro realizou uma corrida, da qual faziam parte os grandes premios Almirante Marquês de Tamandaré, Saldanha da Gama, Almirante Barroso, Inhaúma, Guarda-marinha Greenhalhg e marinheiro Marcilio Dias.

Essa reunião esportiva foi honrad com a presença do ministro da Marinha, que se vê na fotografia de cima ao lado de companheiros de farda; do almirante Heinburg, chefe da Missão Naval Norte-americana, que saboreia um cafezinho especial, e de elementos da nossa sociedade.





A chegada do páreo Almirante Tamandaré, vencido por Fairplay, é o que fixa a fotografia restante.



Vida Militar



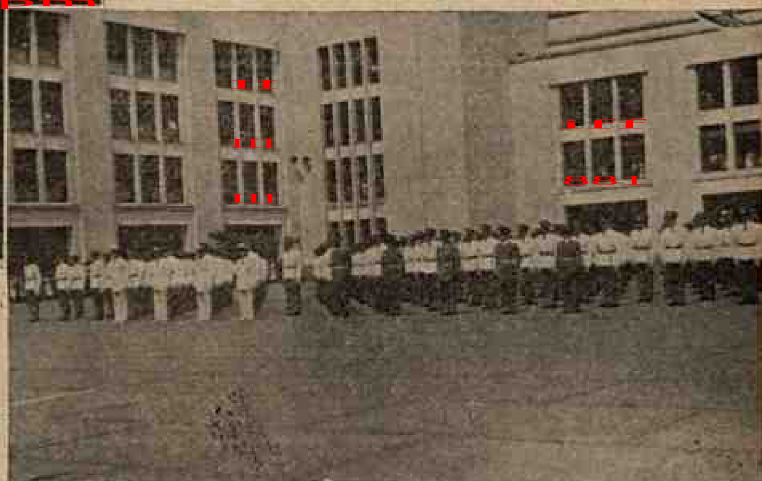


As duas fotografias de cima foram tomadas quando o major do exercito venezuelano Sr. Jesus M. Buitrago Vivas ofereceu á Escola do Estado Maior do Exercito um retrato a oleo do libertador Simon Bolivar, por haver terminado o curso feito naquela escola.

A' cerimonia estiveram presentes o dr. Francisco Vetancourt Aristequieta, dr. Oscar Aguillar, dr. Raul Oyarzabal, dr. Julian Rodriguez Jimenez, da Embaixada Venezuelana; dr. Antonio Rebelo de Almeida e senhora, oficiais das forças armadas, jornalistas e diversas pessoas gradas.





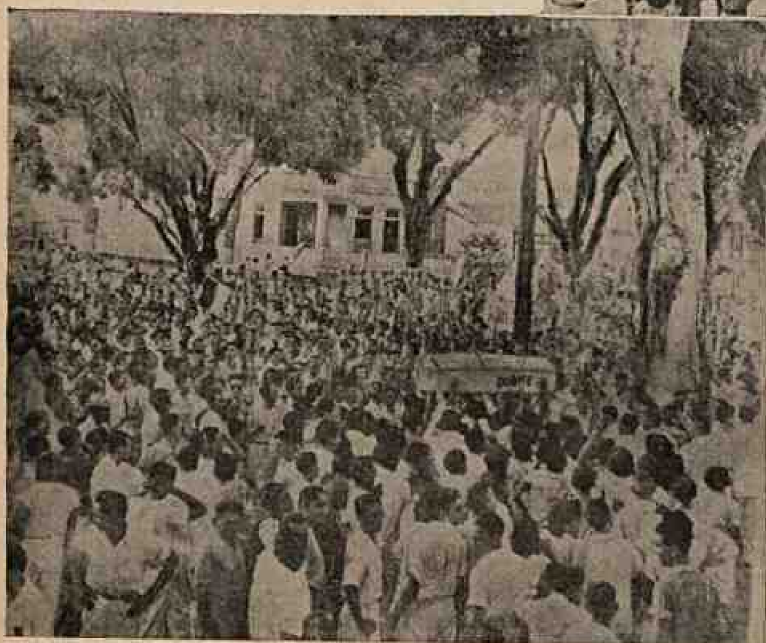


As fotografias de baixo são da declaração de aspirantes no Campo dos Afonsos, com a presença do presidente da Republica, ministros de Estado, jornalistas, madrinhas e convidados.

A "sopa" vai acabar...



Quando regressou a Belem o Sr. Zacarias de Assunção, para agradecer ao povo os sufrágios que lhe asseguraram a vitoria nas urnas — vitoria que agora está dependendo da decisão do Superior Tribunal Eleitoral — todo o povo da capital paraense foi recebê-lo, numa procissão maior do que a do Cirio.



Ao terminar a apuração do pleito de 3 de Outubro, quando foi declarado vencedor, pela diferença de mais de 800 votos, o Sr. Zacarias Assunção, o povo do Pará foi para a rua fazer o "enterro" de Barata e regosijar-se pela destruição da praga que infestava o Estado...

SEMPRE estranhei que meus conterrâneos não reagissem, que não utilizassem boa dose de **Neocid** para expulsar de lá os elementos que tanto infelicitavam o Estado do Pará. Os paraenses opuseram-se enfim à praga baratista. Esta, todavia, não quer ceder à evidencia dos fatos. Mas está em pânico... O **complexo napoleônico** de Barata não o deixa conformar-se com a derrota. Sim, é verdade, ele tem **complexo napoleônico.** Adquiriu vasta bibliografia sobre o herói côrso e faz questão de comentar, com seus fieis correligionários, as semelhanças existentes entre o vencedor de Marengo e o tenente de infantaria, que foi encontrado no forro de uma casa, quando julgou fracassada sua façanha revolucionária... Enquanto o colosso do extremo norte afundava na mais negra penúria, o "êmulo" de Bonaparte prosperava assustadoramente, vivendo como nababo no seu "império" de escravos... Não se cansava de afirmar que não havia nascido o homem capaz de "destroná-lo"... Se ele tivesse assimilado sua vasta biblioteca napoleônica, teria certamente aprendido úteis lições politicas... Não lhe escaparia, por exemplo, este prudente conceito de Talleyrand, o mais astucioso dos ministros do potentado que acabou melancolicamente seus dias no degredo de Santa Helena: "A conciencia dos povos é como a parede das caldeiras a vapor. Tem uma tenção limite, alem da qual não pode suportar pressão. Os governos não devem esquece-lo."

Confiante no **prestigio** que outorgava a si mesmo, não notou que a caldeira atingira o máximo de pressão... Os paraenses reconheceram por fim o erro de haverem admitido no poder, durante tantos anos, indivíduo ambicioso e incapaz, cuja atuação na alta administração estadual limitara-se aos seus interesses pessoais — e que interesses!... Lançaram suas vistas para um homem compreensivo e forte, em cuja alma repercutira seu imenso sofrimento. Zacarias de Assunção tomou a si a árduo, difícil tarefa de tentar reabilitar moral e economicamente o Estado do Pará. O algoz espumou de raiva e despeito. Tinha pela frente, afinal, homem desprendido, energico, de vontade indomavel e continua, disposto a não abandonar a luta senão com a vitoria!

Barata perdeu o pleito. E' certo. Insofismavel. Essa derrota é tanto mais significativa quanto é certo que lhe foi imposta pela parte mais esclarecida da população. Como, porém, a justiça tem manhas e mangas, faz-se sentir ainda, contra a vontade soberana do povo, sua nefasta influencia. O Tribunal Regional, pelos laços que o prendem ao antigo "mandachuva", e apoiado por força do exército, especialmente enviado a Belem pelo governo federal para garantir a safadeza, acaba de dar-lhe ganho de causa, fazendo-o passar — mandou apurar urnas irregulares e **alinhavou** outras **marmeladas** — à frente do seu contendor. Conformar-se-á, entretanto, o povo esgotado pelo sofrimento? Não. No país ainda ha justiça em que se possa confiar. O Tribunal Superior reconstituirá, certamente, a verdade eleitoral. Mandará empossar o candidato escolhido pela livre vontade da maioria do povo paraense. Só restará então ao Sr. Barata engulir o **Neocid,** meter a viola no saco, tomar um "Ita" no norte e suspirar:

— Ai, ai, adeus!... Adeus, Belem do Pará!...

O. Sen amarina

Nossos Sinceros Votos de Boas Festas e Feliz e Próspero Ano Novo.

No limiar do NOVO ANO dirigimos esta saudação cordial a todos os nossos estimados fregueses e ao público em geral, agradecendo-lhes pela valiosa preferência que nos dispensaram no ano de 1950 e lhes desejamos um 1951 pleno de felicidades.

Tannhauser
DESDE 1893



Amendoim

A MASMORRA DOS VELHACOS...

Este caso passou-se em Moscou e foi contado por conhecido reporter de assuntos internacionais.

Um garoto, em companhia de seu genitor, atravessava a Praça Vermelha, em Moscou. De repente, perguntou:

— Diga-me, papai: por que são tão altos os muros do Kremlin?

— Para que, meu filho, os velhacos não saiam de lá!

— Velhacos, papai? Quem são?

— Os que vivem lá dentro!

—::—

USA-SE COMO SE PODE...

Seu Bandeira chegou à repartição com o corpo em pandarecos... Queixava-se de dores em todo o corpo, e de extremo cansaço.

— Que ha contigo? — perguntou-lhe o Lira.

— Estou tomando aulas de *jiu-jitsu*.

— Para que, homem?!

— Você sabe, estou ficando velho, já não sou o mesmo homem. Pode ser que algum dia algum "valiente" queira surrar-me e preciso estar em condições de defender-me...

— Então, meu caro, onde está a tua cabeça?... Para evitares uma surra incerta, problematica, quase impossivel, preferes levar duas por semana, certas, matematicas, impiedosas, que te deixam nesse lastimavel estado?

Enfim, cada qual usa a cabeça como bem entende...

—::—

SPINOSA E RENAN

Spinosa não aceitava a divindade de Jesus, porém o considerava o primeiro dos homens. Escreveu: "A eterna sabedoria de Deus mostra-se em todas as coisas e em Jesus Cristo mais que em tudo. Cristo foi mandado não apenas para ensinar aos judeus, mas a toda a espécie humana." "A Biblia não contém coisa alguma que contrarie a razão."

No segundo centenário de sua morte, surgiu a idéia de monumento em sua memória. Ao inaugurar-se, em 1882, Renan tomou a palavra para dizer:

— Maldição sobre o passante que insultar esta suave cabeça pensativa. Será punido como todas as almas vulgares são punidas: pela propria vulgaridade e pela incapacidade de conceber o que é divino. Este homem, do seu bloco de granito, apontará a todos o caminho da bemaventurança por ele encontrado. Por todos os tempos, o homem culto que por aqui passar dirá em seu coração:

— Foi quem teve a mais perfeita visão de Deus!

—::—





PODIA SER PIOR...

Os padeiros de Maceió declararam-se em greve geral ao ser rejeitada pelos patrões as exigencias que fizeram, de 50% de aumento nos salarios, bonificação de um mês pelo Natal e fornecimento gratuito de um quilo de pão diário.

Telegrama de Maceió

— Você não acha revoltantes as exigencias desses padeiros?

— Não! Foram até muito modestos... Imagine se eles tivessem tambem exigido o direito de fazer uso das firmas em cheques e promissorias?!...

O MELHOR PRESENTE...

Os jornais europeus comentaram muito os presentes recebidos por Stalin, por ocasião do seu septuagesimo aniversario. O anedotario, então, foi fartissimo, e repercutiu até no nosso Parlamento. Certo deputado mostrou a seus pares um mensario humoristico espanhol, no qual havia uma caricatura, representando dois bonecos, com a seguinte legenda:

— Você, como representante da republica *autonoma* de Karacrotstika, que vai dar de presente ao grande Stalin?

— Dois campos de concentração completamente novos...

Torradinho



O RICO E O SÁBIO

Certa ocasião perguntaram a Diogenes:

— Quem é maior: o sábio ou o rico?

— O sábio — respondeu firmemente o filósofo.

— Se é assim — objetaram-lhe — por que ha mais sabios à porta do rico do que ricos à porta do sábio?

— Porque o sábio aprecia a vantagem da riqueza — respondeu Diogenes — mas o rico não sabe avaliar o privilégio da sabedoria.

—::—

ESCLARECIMENTO

Certa ocasião, numa reunião de rabis, quiseram eles esclarecer alguns pontos das Escrituras e perguntaram:

— Como se pode interpretar a frase: Deus te abençõe e vele por ti?

Um deles, que era considerado o mais sábio, respondeu:

— O sentido dessa frase é: "Deus te abençoe com filhos e vele pelas tuas filhas."

—::—

TATICA...

O garoto aproximou-se de sua mãe e, timidamente, deixou perto dela o caderno de composição. A mãe pegou no caderno e perguntou:

— Por que escreveu com letra tão pequena, Albertinho? Mal se pode ler!

— E' para que a professora não veja os erros de ortografia...

QUE PRODÍGIO!...

Conhecida poetisa, em reunião em casa de familia de projeção social, contou desolada a alguns confrades:

— Imaginem que dasastre! Meu filhinho de tres anos encontrou, caída no chão, uma poesia que fiz ontem e jogou-a no lixo.

— Oh! — exclamou um dos nossos mais jovens academicos, que se achava presente — com tres anos ele já sabe ler!...

—::—

O PESO DA TERRA

A Terra pesa seis mil bilhões de toneladas. Tal peso só recentemente pôde ser estabelecido com precisão, graças ao extraordinário progresso científico de nossa época.

—::—

LIMITES DE NATALIDADE

Entre os animais mamíferos o limite da natalidade varia muito, podendo a femea ter entre 1 e 12 filhos de uma só vez. Na espécie humana o limite da natalidade é de cinco filhos.

CURIOSIDADE, ATRIBUTO FEMININO

A curiosidade, ao que parece, é instinto essencialmente feminino, pois a História jamais fez referência a um homem curioso, ao passo que nos conta como esse sentimento foi fatal às esposas de Lot, Barba-Azul, Adão, além de muitas mais.

—::—

O ESCURIAL

Com exceção de Felipe V, Fernando VI e Afonso XIII, todos os reis da Espanha estão sepultados no Escurial. Esse monumental palácio-mosteiro, situado nas proximidades de Madri, foi construido de 1453 a 1484 pelo rei Felipe II.

—::—

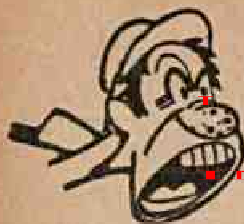
O PREMIO NOBEL A ANATOLE FRANCE

Foi o livro "La vie en fleur" que induziu os membros da Academia Sueca a adjudicarem o Prêmio Nobel de Literatura e Anatole France em 1921.



"FUMANDO" ESPERA...

— Funcionario empistolado, nomeado por decreto na letra Q. Está "fumando" por causa do abono, que não vem...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

CONJUNTURA DIFICIL

Rio, 30-11-1950

Sr. Redator,

E' realmente triste a nossa situação economica. Para termos dela noção precisa, basta que se leia o que, no "Jornal de Debates", escreveu ha pouco o sr. Camilo Osorio Leite:

Dentre as anomalias administrativas do Brasil contemporâneo, nenhuma é mais expressiva, escandalosa e ousada do que a do privilégio, que o govêrno se reservou, de emitir livremente papel moeda, através da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, independentemente de anuência prévia do Congresso, o que atenta contra dispositivos constitucionais.

E' uma "torneira" que o general Dutra tem sob seu domínio e cujos jactos avassalam o país como uma septicemia. Tendo encontrado o meio circulante na casa dos 17 bilhões de cruzeiros, o general Dutra já o elevou a cêrca de 26 bilhões — emitindo perto de 9 bilhões de cruzeiros! — e ainda se acha às voltas com elevado "deficit" orçamentário, que êle mesmo anunciou ascender quase a 5.800 bilhões de cruzeiros! São emissões puras e simples, feitas sem qualquer lastro, e que estão provocando assustador aumento do custo da vida.

Caminhamos assim, resolutamente, para um colapso, cujos efeitos serão tão desastrosos quanto maiores forem as emissões de papel moeda feitas nestas condições.

Conforme já foi sobejamente demonstrado, gastando mais do que arrecada, produzindo "deficits", para cobrir com emissões de papel moeda, o govêrno central encarece a vida e compele os Estados e municípios a aumentarem os seus encargos, e como estes últimos estão com sua capacidade tributária esgotada, embrenham-se em "deficits", recorrem a artifícios onerosos, como as emissões de bônus e de apólices, aos empréstimos, e, finalmente, aos favores do poder central, que muitas vezes são consentidos ao Estado pedinte mediante condições políticas.

E' portanto espantoso que, atentando contra a Constituição da República — que dispõe não poder a emissão de papel moeda ser feita sem anuência prévia do Congresso — tenha o govêrno avocado a prerrogativa de emitir sem medida e com plena liberdade, tornando ilimitados os recursos clandestinos de que pode dispor para emprego até nas campanhas eleitorais, mesmo que isso custe a ruina do país!

Não é atoa que o atual govêrno da República caminha, como disse o deputado José Bonifacio, para um ocaso não de esplendores mas de merecido obscurecimento.

Leitor centuante...

N. da R. — E já caminha tarde...

PERGUNTA INOCENTE...

Rio, 27-11-1950

Sr. Redator,

A Conferencia Interamericana de Imprensa, ha pouco reunida em Washington, E.U.A., incorporou à sua declaração de principios estes postulados profissionais:

"São deveres do jornalista: — Informar com exatidão e veracidade; não omitir nada que o público tenha o direito de conhecer; empregar sòmente a forma correta, sem sacrificar a exatidão e o vigor do pensamento critico."

Virão praticar no Brasil tão salutares conselhos os membros de nossa imprensa que compareceram à reunião de Washington?

Velho leitor

N. da R. — Duvidamos, caro amigo. A essa melancólica conclusão nos conduzem tantos fatos edificantes entre nós ocorridos. Ainda agora, a reforma da Secretaria da Camara Municipal passou em branca nuvem, sem o menor protesto da imprensa local, a não ser o do vespertino "Tribuna da Imprensa". Viu-se, depois, o motivo do alheamento: na partição dos opimos despojos foram aquinhoados diversos jornalistas. Esse foi o preço do silencio, do silencio triste e corruptor...

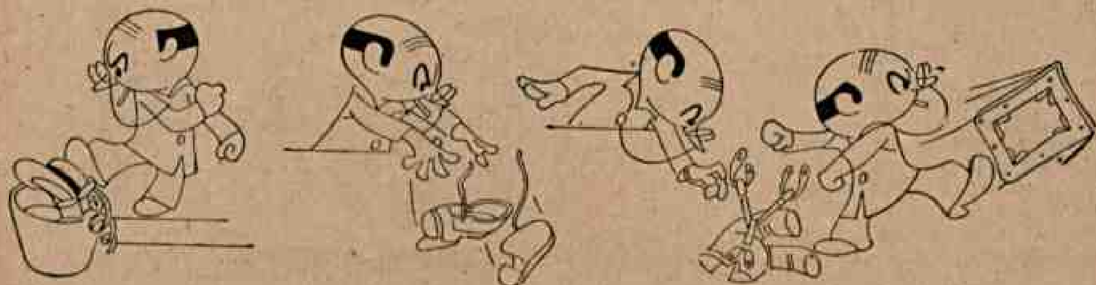
PARA QUEM APELAR?

Rio, 29-11-1950

Sr. Redátor,

Contestando criticas feitas nas colunas dessa Revista ao "negocio" de "Capitalização", declarou o sr. João Lyra Madeira (M.I.B.A. Atuario), em carta divulgada no seu numero 2.212, de 18 do corrente, que "ficava à disposição dos leitores de "Careta", para quaisquer esclarecimentos", finalizando:

"Parodiando o leitor, posso esclamar, sr. Redator:



"gritemos" contra essa amoralidade, que se vem generalizando, de se fazerem acusações sem base."

Enquanto esperamos a contestação do sr. João Lyra Madeira às fundadas e judiciosas conclusões com que essa revista comentou a sua carta acima citada, pediríamos ao sr. Madeira que nos diga o que lhe fôr possível quanto à seguinte "amoralidade", que dentre os escandalosos aspectos dêsse lamentavel "negocio", é um dos mais revoltantes:

Toda gente sabe que nas administrações das Companhias de Capitalização se formam grupos, de diretores e de gente ligada aos diretores, que adquirem os titulos *abandonados* pelos comitentes (absorvendo, assim, o que os mesmos pagaram), que continuam a pagar até o resgate final. Dessa forma, acabarão por absorver grande parte dos *compromissos* das emprêsas *em seu proprio beneficio*... Companhias ha que se especializaram nesse genero de prestidigitação. Os seus diretores (e meia duzia de acionistas ocultos) vêm-se enchendo ha muitos anos com essa forma de negocio...

Estamos curiosos para ver como essas emprêsas habilitarão o sr. Madeira a esclarecer esse tenebroso ponto de suas atividades...

Uma vitima

N. da R. — Com a palavra o sr. João Lyra Madeira.

O DIREITO DE ESPERNEAR...

Rio, 28-11-1950

Sr. Redator,

O favoritismo de certas classes do funcionalismo, nesta triste época de saque imoral aos cofres publicos, obriga-me a extravasar minha revolta de humilde serventuario, apelando para as sempre generosas colunas de vossa revista democratica e indomita.

Não importa o quanto ganho, quantos filhos tenho, minha situação na Prefeitura. O justo e o injusto não podem ser aferidos pelo interesse pessoal e só cabe justeza às observações bem intencionadas. Solicito, por isso, sr. redator, a devida venia para comentar o recentissimo aumento concedido às professoras primarias do Distrito Federal:

Não ha muitos anos, estas senhoras não ganhavam mais do que um contínuo de repartição publica. Evidentemente injusta, esta situação foi sendo sanada "pari passu" com o prestigio crescente das classes armadas neste país. Foram reajustadas as professoras para a classe H inicial, talvez ha menos de dois anos. Obtiveram pouco depois outra letra de aumento, sem contar com inumeras regalias, tais como aposentadoria com 25 anos de serviço e coisas pelo estilo.

Agora conseguiram, com auxilio da irresponsavel Camara dos Vereadores, mais uma letra ou "J", isto é, Cr$ 3.620,00 iniciais e mais 20% de cinco em cinco anos, sendo que as diretoras ganharão apenas Cr$ 8.400,00...

Muita gente que vive, como se diz vulgarmente, no "mundo da lua", acha estes aumentos muito justos e repetem sempre os mesmos chavões: "Coitadas! São tão abnegadas... Aturam aquelas horriveis crianças... Trabalham na zona rural... Sofrem o diabo!"

Pura ignorancia da realidade dos fatos. Zona rural representa apenas "dois" anos no maximo. Depois, são transferidas para zonas centrais da cidade. Trabalham muito as professoras? Vejamos: quatro horas diarias; cinco dias por semana; oito meses de trabalho por ano apenas; são aposentadas com 25 anos de serviço, isto é: em média, com 48 anos de idade, uma professora deixa o trabalho e vai parasitar a Prefeitura, ganhando mensalmente Cr$ .... 7.100,00 "apenas"... e... "excusez du peu"...

Enquanto isto os outros funcionarios são aposentados com 70 anos de idade, trabalham seis horas por dia, seis dias por semana, e têm apenas 20 dias de férias por ano.

Qual o resultado social e pedagógico destes aumentos às professoras? Muito simples: quéda do nivel de ensino pela pior qualidade do professorado. Todos sabem que uma professora, assim como uma enfermeira, não pode prescindir da vocação para a carreira. No entanto, os pais das menores, atraídos pelos polpudissimos vencimentos do professorado, encaminham as filhas para o estudo das materias pedidas nos exames vestibulares do Instituto de Educação. Gostem ou não de crianças, tenham ou não vocação... tratem de estudar que o ordenado será compensador e lhes dará independencia economica, o "Deus ex machina" da hora atual... Com este belo raciocinio utilitario, meninas inteiramente desprovidas de qualidades morais e inatas para o ensino primario, são forçadas pelos pais a estudarem o ciclo letivo do Instituto de Educação.

O vulgo acha muito justo que se pague cada vez melhor aos professores... mas nunca atentou na quéda do ensino no Brasil, quéda vertical que não é mais do que a burocratização do ensino em todos os graus, das garantias e efetivações dadas ao professorado. Técnico efetivado, reajustado, amparado... técnico inutilizado. Eis uma bôa regra geral para o Brasil.

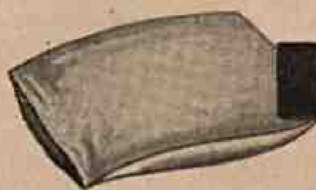
O nivel mental das professoras primarias é baixo, muito baixo mesmo. Excetuando as matérias do curriculo, que elas decoram no bom estilo "papagaio", nada mais as in-

(Continúa na pág. 34)

O travesseiro
é bom conselheiro...

e o melhor travesseiro é a

ALMOFADA



LAFONT

de molas
ventilada

a última palavra em
confôrto e preço!

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.
Largo da Carioca 9-11, Tel. 22-0640
Av. 13 de Maio 45, Tel. 22-3586
Estacio de Sá 104, Tel. 32-4052

A MULHER IDEAL...

Conhecido malandro, desses que não metem prego sem estopa, ficou noivo de riquíssima herdeira. Naturalmente, para salvar as aparencias, ele diz que gostava imensamente dela e, para os amigos, fez-lhe um retrato sedutor. Alguns deles pediram para conhecer essa perola rara e tanto insistiram que o malandro viu-se obrigado a atende-los.

Alguns dias depois apresentou-lhes a noiva. Os amigos verificaram que ela era sêca como um pau de vestido, tinha o rosto amarelo como cera, claudicava da perna direita e sua dentadura era falsa...

— Que acham vocês? indagou timidamente o futuro esposo.

Os presentes constrangidos silenciaram.

— Digam o que pensam — insistiu o outro — não ha o que recear: esqueci-me de dizer-lhes que ela é completamente surda...

—::—

COINCIDÊNCIA...

O telefone tilinta. A secretária de conhecido advogado atende. Um cidadão deseja consultar o causídico e pede para marcar hora para o encontro. A secretária acerta tudo. A' hora aprazada o cliente, pessoa abastada, da alta sociedade, apresenta-se.

— Que fez o amigo? — indaga cordialmente o advogado.

— Fui surpreendido pela Radio Patrulha — disse sem rodeios o consulente — em flagrante delito de ultraje aos bons costumes.

— Isso não é nada. Onde?

— Na Avenida Niemaier, junto a um barranco...

— Lugar ermo... Circunstancia atenuante... Com uma jovem donzela?

— Não; ela é casada.

— Otimo! como se chama ela?

— Senhora Renata X...

— Oh!... Isso o deixa em maus lençóis...

— Por que, Doutor?

— E' minha mulher!...

—::—

O CASTIGO DA BALA

E' de origem francesa. Foi instituido no ano IV da Republica e confirmado depois, em 21 de Fevereiro de 1816. Aplicava-se aos desertores do exército, em tempo de paz, sempre que a deserção não fosse acompanhada por circunstancias agravantes. O mínimo de sua duração era de dez anos.

O castigo consistia em arrastar uma bala de canhão, pesando oito libras, presa à cintura do condenado por meio de uma corrente com dois metros. O castigo era suportavel do ponto de vista do peso, porém extremamente humilhante.

Foi suprimido, felizmente, em 1857.

—::—

OS CRIADORES DA DIPLOMACIA

Os criadores do cargo de embaixador e os instituidores da diplomacia, com carater de espionagem oficial, foram os venezianos. Constituindo-se republica, Veneza alcançara no século XV tão grande poderio e fizera-se tão rica, que excitava inveja e cobiça dos outros países da Europa. Então, a pretexto de estudar as condições comerciais dos diversos povos, enviou-lhes delegados permanentes, cuja verdadeira missão era observar-lhes os preparativos navais ou militares e informar o governo dos *doges* sobre qualquer perigo eventual.

O rei Francisco I da França e o sultão da Turquia foram os primeiros a imita-los.

—::—

DONA DE CASA EXEMPLAR...

Madame quis dar uma grande notícia a seu marido, notícia que, sem dúvida, o encantaria... Foi ao seu gabinete de trabalho e, com toda meiguice, falou:

— Querido! Sabes quanto economizei durante o último trimestre em minhas despesas de cabeleireiro?

— Não, meu bem... Quanto?

— Mil e setecentos cruzeiros!

— Ótimo!

— Não é mesmo? E por isso pude comprar um vestido que é um amor!...



CLASSE UNIDA...

Os fabricantes de automoveis de Detroit, indignados, resolveram lutar contra a ordem de emergencia nacional, que anulou os aumentos previstos nos preços dos carros.

Telegrama de Detroit

— A medida tomada pelo governo americano é discriminatória...
— O senhor é fabricante de automoveis?
— Não, senhor! Sou tubarão dos lucros extraordinários...

O PERIGO...

Certo jovem achava-se em tratamento numa clínica dos arredores de Paris. Sofria de perigosa afecção no peito. Durante sua assídua frequencia apaixonou-se pela enfermeira, criatura muito atraente e atenciosissima.

— Não posso conter-me por mais tempo — disse-lhe o enfermo. Mademoiselle, eu a amo desesperadamente e não quero curar-me. A minha cura significaria a nossa separação e esta idéia se me afigura intoleravel.

A enfermeira sorriu, e, batendo carinhosamente em seu rosto, disse:

— Não ha motivo para preocupações, bobinho. Você não se curará... Esta manhã, meu noivo, que é o médico aqui, viu-o roubar-me um beijo. Não disse nada, mas convem não esquecer que é ele que lhe aplica injeções...

—::—

NÃO CONVEM FACILITAR, MADEMOISELLE...

Nicole Riche, a *estrela* de "Pas d'Orchidées pour Miss Blandish", fez na última temporada teatral em Paris uma cena *temperamental*, que causou tremendo escandalo. Ao ser anunciado seu reaparecimento este ano, no mesmo teatro em que ocorreu a sua façanha publicitaria, o ator Jacques Dumesnil, numa reunião da União dos Artistas, assim se referiu à sua jovem colega:

— Ela fará muito bem se não se inspirar no nome do seu teatro para fazer *guignol*... Assim evitará que o público lhe diga adeus sem flores nem coroas e... nem mesmo orquídeas!

—::—

VALORIZAÇÃO DO PRODUTO...

Quando foi comprar leite, Dona Dorotéa ficou indignada porque o leiteiro lhe cobrou pelo litro do leite um cruzeiro a mais.

— Um cruzeiro a mais no litro do leite! O senhor devia envergonhar-se!

O negociante deu de ombros e murmurou:

— Eu é que devia ter vergonha...

Logo depois entreabriu os labios num sorriso feliz e disse:

— Elas, sim, as vacas é que se devem orgulhar!...

—::—

SAIBA que o homem utiliza o cavalo como montaria há mais de três mil anos; e que, em algumas regiões da Ásia, aquele animal ainda é encontrado em estado selvagem.

AGUA DE QUINA PINAUD

COM OU SEM ÓLEO



FIXA O PENTEADO, ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELOS



RIO — RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 99

SÃO PAULO — RUA FORMOSA, 9º



teressa ou consegue despertar-lhes a atenção. Estas bem nutridas senhoras repetem aos 50 anos o que aprenderam aos 18, com a inocencia e a preguiça mental típica de uma rotineira.

Início de carreira... Cr$ 3.620,00! Para 160 dias de efetivo trabalho no ano... Sómente professores podem ir viajar durante o verão, com elegancia e fausto, enquanto os outros funcionários ficam por aqui mesmo, suportando um calor senegalesco. Enfim, sr. redator, a vida é dos fortes. "Vae victs", não é mesmo? A simbiose *forças armadas-professorado* não poderia dar outro resultado. Os cofres públicos pagarão como sempre.

Gratíssimo, sr. redator, pela publicação do desabafo.

Alberto Valcour dos Santos

N. da R. — O distinto leitor, que tanto gosta de expressões latinas: *Deus ex machina* (maquina sobrenatural predominante no negocio...), *Vae victis* (ái dos vencidos), deve conhecer tambem o aforisma popular *Júris sperneandi...* (o direito de espernear). Diz o amigo que o vulgo acha muito justo que se pague cada vez melhor às professoras... Não é o vulgo que acha, são os pais e os maridos...

PARA QUEM APELAR?

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1950

Sr. Redator de Careta,

Sómente ontem tomei conhecimento de uma carta assinada pelo sr. José Aguiar Lima, publicada no nº 2.026 dessa revista, de 7 de outubro p. findo, sob o título "Para quem apelar", que por acaso me veio às mãos enquanto "esperava a vez" em um salão de barbeiro.

Como corretor de títulos de capitalização, profissão certamente modesta, mas que muito me honra e orgulha, fui e sou levado, pela natureza mesma de meu trabalho, a manter contacto com representantes de todas as esferas sociais, tendo entrevistado nesses dez anos pessoas nas mais diversas condições financeiras. Nunca nenhuma emitiu opinião como a do sr. José Aguiar Lima.

A Capitalização completa agora UM SÉCULO de existência. Ora, que "cavação" é essa que resiste a tão longo tempo, e não só resiste, como cresce, espalha-se, atingindo setores cada vez mais amplos? Que "cavação" é essa cujo progresso não pôde ser impedido nestes cem anos, inclusive por duas grandes guerras mundiais?

Ou o sr. José Aguiar Lima é ignorante do assunto, ou cavilosamente quer acoimar de desonestos não sómente a nós, vendedores de títulos, ou às Emprêsas de Capitalização, como aos próprios fiscais do Govêrno, que presidem a realização dos sorteios, e ao Departamento Nacional de Seguros e Capitalização, que regulamenta as atividades das empresas.

Não enxergasse eu na carta publicada por essa revista a intenção preconcebida de atacar e difamar, e recomendaria ao sr. José Aguiar Lima a leitura do conceito abaixo, da lavra do eminente brasileiro, o Chanceler OSVALDO ARANHA na exposição de motivos que precedeu a regulamentação das Sociedades de Capitalzação no Brasil (Decreto número 22.456 de 10 de fevereiro de 1933):

"E' incontestável o serviço que as Capitalizações prestam à coletividade. Elas vão buscar na economia popular as pequenas contribuições individuais, que de nada serviam, para transformá-las em massas colossais de dinheiro, movimentando e fecundando as industrias e aumentando o bem estar das populações".

Valendo-me desta secção, indago ao Sr. Redator: Não há uma lei de imprensa que coiba o abuso de se difamar a torto e a direito, criticar serviços públicos ou instituições particulares sem conhecimento de causa? Para quem apelar?

Certo pela publicação da presente, antecipo meus agradecimentos, subscrevendo-me

Cordialmente,

Henrique Mesquita
(Firma não legalizada)

Rua Riachuelo, 147, ap. 901

N. da R. — Se "capitalização" é serviço público, não há crime algum em criticar-lhe os fatos e problemas. Ninguém disse que vendedores de títulos, diretores de empresas e fiscais do governo são desonestos. A crítica de nossos leitores tem sido feita até agora ao mecanismo dessas instituições. O sr. José Aguiar Lima disse que certas combinações de letras não entravam nos sorteios. O sr. André Faure confirmou o fato, mas achou-o natural, excluída qualquer idéia de fraude. E foi só. Onde a cavilação, a razão falsa dos argumentos? E, principalmente, onde a intenção de difamar?

O julgamento do que se passa neste debate cabe aos leitores interessados no assunto. Se o nosso atual digno correspondente tiver razão, esta lhe será reconhecida; se não tiver, a argúcia dos interessados saberá distinguir o joio do trigo. O que não convem são xingações na defesa de pontos de vista.

PARA QUEM APELAR?

Rio de Janeiro, 27-11-1950

Sr. Redator,

Li os seus comentários sobre a capitalização, a propósito da carta que tive oportunidade de escrever, e não pude me furtar ao desejo de responder-lhe. Prometo ser breve tanto quanto possível.

Em primeiro lugar, se a capitalização contém uma parcela de jôgo ela é relativamente pequena.

De modo geral a divisão da contribuição é atualmente a seguinte:

20% para sorteio
20% para atender as despesas administrativas e gerais
60% para capitalizar.

Desse modo, a parcela maior ainda é a de capitalização, não se podendo dizer que a parcela de 20% (que até há bem pouco tempo era de 15%) para todas as despêsas administrativas e amortização da produção, corretagens, etc.), seja excessiva. Portanto não me parece justo afirmar-se

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

pura e simplesmente que a capitalização seja "jogo de azar".

Devo confessar que não havia lido as cartas a que se refere mas tão somente aquela que deu lugar a minha resposta. Quanto às críticas que o senhor faz aos títulos de capitalização, de serem títulos que se desvalorizam com a moeda, se bem que respeitáveis, não podemos concordar com as mesmas tal como se acham formuladas. Em primeiro lugar se as Cias. de Capitalização teem "grandes lucros", como afirma, os portadores também serão beneficiados porque anualmente (a partir do 10º ou 15º aniversário do título, porque tècnicamente seria impossível qualquer distribuição antes desse prazo) as Cias. de Capitalização *são obrigadas* por lei a distribuir 50%, pelo menos, dos lucros aos portadores de títulos. E existe mesmo uma espécie de indústria que consiste na aquisição por indivíduos espertos, a preço vantajoso, dos títulos que se aproximam da época de distribuição dos lucros. Assim, pelo menos a metade dos lucros é distribuída aos portadores de títulos, e no ano de 1949 a Sul América, por exemplo, distribuiu (além dos sorteios), aos portadores cujos títulos completaram nesse ano 15 anos de vigência, o total de Cr$ 13.193.110,30 (treze milhões cento noventa e três mil cento e dez cruzeiros e trinta centavos).

Em segundo lugar é conveniente que fique claro que a crítica que o Sr. Redator faz a propósito de desvalorização monetária não se aplica apenas à Capitalização. A desvalorização da moeda é um fenômeno geral (e hoje em grande parte mundial) que atinge todos os setores econômicos. Se devessemos gritar contra os títulos de capitalização, a mesma crítica se aplica à própria moeda e poderíamos então gritar contra a Casa da Moeda.

Não se deve esquecer que os *efeitos da desvalorização* monetária beneficiam indistintamente vários outros setores de atividade, os devedores em geral, etc.; por outro lado, as causas da desvalorização, que nada têm a ver com as Cias. de Capitalização, resultam de circunstâncias econômicas gerais, muitas das quais, concordo com o Sr. Redator, poderiam ser evitadas pelo Governo ou, pelo menos, os seus efeitos poderiam ser minorados.

Cremos, porém, que o mundo (não apenas o Brasil) só agora vem se organizando sob o aspecto técnico-econômico para poder lutar contra as crises, responsáveis por aquilo que um economista notável chamou de "miséria da abundância". Em uma das fases anteriores à crise, processa-se, em geral, um fenômeno de subida de preços e consequente desvalorização da moeda.

Resumindo, Sr. Redator, discordamos do pessimismo que manifesta para com as Cias. de Capitalização e para com o Brasil, cujo futuro depende de nós; reconhecemos, porém, a sua liberdade de ser pessimista.

De qualquer forma, porém, as críticas feitas pelo Sr. Redator são de um carater muito diverso do daquelas que deram lugar a minha resposta anterior, as quais envolviam a honestidade das Cias. de Capitalização que, como todos sabem, são fiscalizadas e assistidas pelos orgãos técnicos do Governo.

Saudações

João Lyra Madeira — M.I.B.A.
Atuário

N. da R. — Diz o distinto missivista que a desvalorização da moeda beneficia indistintamente vários setores da atividade nacional. Achamos que a desvalorização monetária é sempre um mal. E combatê-la não é ser pessimista, mas patriota, mesmo porque, se o nosso futuro depender do inflacionismo do meio circulante, o Brasil estará bem arranjado.

Enfim, aqui ficam os argumentos aduzidos pelo Sr. João Lyra Madeira para apreciação dos interessados na matéria. Quanto a nós, embora divergentes em certos pontos de vista, não agasalhamos suscetibilidades. Sejamos sempre amigos, tanto mais quanto o nosso digno contraditor defende suas opiniões com linha e serenidade. E isso não é muito encontradiço em assunto de pecúnia pro domo sua...

OS PALHAÇOS...

Almenara (MG), 17 de Novembro de 1950

Senhor Redator de "Careta".

Sou um dos mais velhos leitores de sua revista. Seu humorismo sóbrio e sua crítica sensata sempre mereceram de mim — obscuro observador afastado do grande mundo — admiração e aplausos. Abusando dessa qualidade, aí vai uma reclamaçãozinha sôbre uma injustiça notada na crônica "CADA POVO TEM O GOVERNO QUE MERECE", publicada em 11 do corrente mês.

Achei o assunto bem exposto, com aquela conhecida

(Continua na pág. 38)



Surpresa sobre surpresa

Em modas, atualmente, Jacques Fath é a última palavra, em Paris e no mundo. Ele se orgulha enormemente de não saber coser, pois um criador de modas deve ser um artista e não um técnico. Parece que começou a interessar-se por vestidos muito cedo, mas naquela época ele mesmo servia de modelo. Num de seus retratos de infancia (quando tinha exatamente seis anos) aparece com um vestidinho lindo e um laço nos cabelos. Depois de grande, pôs-se a desenhar para as mulheres, casou-se com uma loura muito bonita e tem um filho que é o encanto dos dois e usa, surpresa das surpresas, calções como todos os meninos da idade dele.

—×—

Saia longa, moda curta

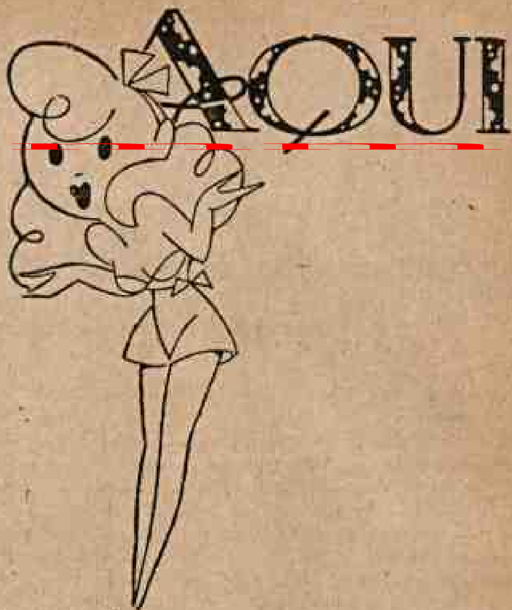
Os vestidos de rua estão ficando outra vez curtos. Aquele pesadelo que representava para as pessoas de bom gosto a legião das viuvas do Biriba é, felizmente, coisa do passado. Os vestidos de noite estão tambem ficando curtos, deixando o tornozelo de fora. Isto sim, é pena. Primeiro, porque os vestidos até o pé dão muita elegância às mulheres, e, depois, porque os tornozelos bonitos são raríssimos. A verdade porém é que a maioria dos modelos não chega mais ao chão. Aproveitando a oportunidade, está em grande moda a pulseira na perna, com as "toilettes" de noite. Quem tiver algum recalque neste terreno é tratar de aproveitar. Tornozelo enfeitado de joias só muito raramente é permitido às senhoras honestas...

—×—

Yvonne (Joe Louis) de Carlo



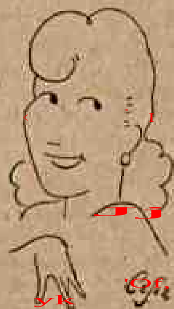
Yvonne de Carlo, essa morena bonita que sempre aparece nos filmes para efeitos decorativos, resolveu provar que, quando quer, sabe dar vida ao papel. Resolveu prová-lo numa cena do filme "Buccaneer's Girl" e à custa da pobre Andrea King. Estavam elas contracenando em uma passagem em que devia haver pequena luta, quando dona Yvonne, dando força ao personagem que representava, desfechou um direto que deixou Andrea sem sentidos durante alguns minutos.



—::—

O verão chegou!

Verão significa praia, vestido decotado, sandália branca, chapéu de abas largas. Significa porém, além disso, cuidados especiais de beleza, pois de outra maneira a pele fica ressecada, os olhos avermelhados, o cabelo sem brilho.





Aqui damos um programa de embelezamento que deve ser seguido no auge do verão: Ao acordar, deve aplicar-se um creme nutritivo no rosto e no pescoço. Uma hora mais tarde tirar o creme cuidadosamente. Não deixar nunca de levar para a praia um oleo que fará com que a pessoa fique bronzeada, evitando ao mesmo tempo as queimaduras. Ao voltar do banho de mar, lavar o cabelo para que não fique nem um pouco de agua salgada. Um *shampoo* de oleo uma vez por semana é indispensavel. Para tirar o "maquillage", um creme de limpeza e depois uma loção adstringente nos lugares em que a pele é mais gordurosa (azas do nariz, queixo etc.), além de um creme para os olhos, que sempre sofrem com a luz muito forte.

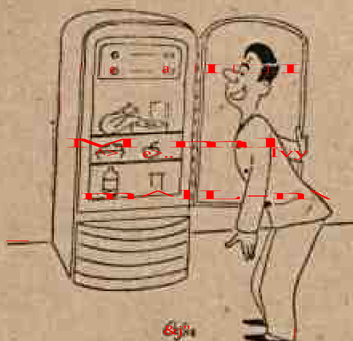


entre nós...



Do que eles gostam

Uma mulher pode ser inteligentissima, elegantissima, carinhosissima, lindissima e cheirosissima e, contudo, não conseguir agradar ao marido. Eles querem que elas sejam tambem compreensivas e respeitem suas manias. Naturalmente, cada sujeito tem as suas, mas existem algumas que são comuns a quase todos os homens. Por uma "enquete" recentemente realizada, chegou-se à conclusão de que a grande maioria gosta de:



1º — abrir a geladeira antes de ir dormir e encontrar nela pedaços de galinha ou rosbife, queijo, leite, cerveja e sorvete (alguns gulosos chegam a comer uma gavetinha por noite;

2º — um canto da casa onde possam espalhar jornais, livros, jogar cinza no chão, deixar tudo desarrumado;

3º — uma poltrona bem confortavel com lugar para por os pés, num canto com iluminação perfeita.

A maior parte dos homens odeia: encontrar o jornal amassado, as mesinhas com bibelôs em cima e meias secando no cano do chuveiro.

—x—

Quem quer vai

Ha vinte meses que Betty Antonhy não via o marido (o que não lhe dava nenhum desgosto) nem a pensão mensal que ele tinha sido condenado a pagar-lhe (o que lhe dava desgosto enorme). Ela resolveu o problema entrando para a policia e indo em pessoa procurar o fujão. Descobriu-o e prendeu-o ao fim de alguns dias.

Barba e cabelo

Dizem que as mulheres é que sofrem por causa dos cabeleireiros. Um salão de barbeiro de Hollywood, do qual sairam alguns profissionais para fundar outro, tem sido o assunto dos bonitões do cinema ha semanas. Danny Kaye tem tido brigas horriveis com os amigos que se passaram para os independentes e são, entre outros, Robert Young, Gregory Peck, Zachary Scott, George Brent e Louis Jourdan. O melhor é que a coisa tem sido discutida por toda a imprensa, muito a sério.

—x—

Agradando ao marido

Edith Head tem desenhado dezenas de vestidos para Lizabeth Scott. Lizabeth com seus olhos verdes e seu corpo escultural fica bem com todos eles, mesmo os mais esquisitos, feitos especialmente para que uma senhora telefone para as amigas todas, logo que vê o filme, dizendo: "Não deixe de ir ver o filme da Lizabeth Scott. Ela aparece com um vestido branco com decote fundo e laço de lado, que é um amor. Noutra cena tem um vestido de baile que você bem podia mandar fazer para a Zuzu, para a festa de formatura".



Entre os modelos de criação de Miss Head, figura um *peignoir* de jersey de lã, abotoado de cima até em baixo e marcando bem o busto e as cadeiras. Diz a costureira: "As mulheres em geral preferem usar um *negligée* cheio de lacinhos e rendas que cause inveja às outras. Eu, porém, acho que um *peignoir* é roupa que deve ser feita especialmente para agradar ao marido." Se Miss Head fosse francesa teria dito "aos homens".

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

VISITA NUM FIM DE TARDE...

ERA apenas uma noite que eu passaria na minha cidade. Pela madrugada já de novo o avião me suspenderia sobre as alvas dunas que ornam a minha cidade, e num instante me afastaria daqueles chãos familiares que identifico com extrema facilidade, guiado pela ternura...

Era, pois, apenas uma noite que passaria na minha cidade e era preciso apressar-me para uma visita sagrada que devia ser feita antes que o dia de todo se desfizesse. Contudo, já fui encontrar cerrados os portões que me dariam entrada à rua exígua e solitária, endereço da minha visita sagrada. Mas o administrador daquele universal bairro do silencio e da saudade, compreendeu a minha angustia e deu-me acesso através de sua propria casa. Assim, pelo seu generoso favor, achei-me junto ao meu querido amigo.

Que encontro triste o nosso silencioso encontro naquele fim de tarde! Fiquei de pé, no mesmo lugar, a chorar inconsolavelmente pensando nele. Não sabia que mais fazer senão chorar e pensar.

Imaginei-o lá dentro já destruido, desfigurado, já tão diferente do que foi em vida. Lembrei-me quanto era forte, vigoroso, voz trovejante, olhar altaneiro, andar poderoso, coração manso e amigo.

Que restava de tudo isso? O silencio daquela tarde quase extinta e a certeza de que ali, por trás daquelas paredes indiferentes, no escuro e na humidade, estava ele, o meu querido amigo de toda vida. Que vontade de poder trocar uma palavra com ele, de abraçá-lo como nas outras visitas e sentir que ele feliz acompanhava todos os meus movimentos e só pensava em agradar-me, em cercar-me de satisfação, sem saber que a minha maior satisfação estava na satisfação que lhe dava...

Revi-o no nosso ultimo encontro, quando vim vê-lo já no inexoravel caminho da morte. Sofria confrangedoramente mas querendo sobreviver, sobretudo tendo esperança ainda de sobreviver.

Revi-o em todo aquele quadro de sofrimento fisico e tambem nas ultimas alegrias que lhe proporcionei. Revi-o no ultimo aceno que me dirigiu, um triste aceno desenganado, quando já do automovel que devia apartar-nos para sempre, o avistei na sua cadeira da sala a acompanhar-me com os olhos humidos... Foi a ultima vez, para ele e para mim.

Agora era aquele um encontro sem palavras, um encontro misterioso, em que apenas os nossos espiritos se entendiam. Creio que o meu se desgarrou de mim para aproximar-se do dele, porque por uns momentos me encontrei, insensivelmente, acariciando a parede fria onde havia, bem nitida, a mancha da construção recente no ponto em que fôra aberta para recebê-lo.

Creio que por mim ter-me-ia deixado ficar ali pela noite a dentro a fazer-lhe companhia, a recordar a casa da rua do Fogo, de Niteroi, os dias do Ceará-Mirim e do "Sitio" e da Av. Deodoro...

Curioso é que sózinho, na imensidade pungente daquele cemitério, num comêço de noite enluarada, eu não me impressionei, não senti nenhuma sensação de estar unicamente entre mortos. Ao contrario, sentia-me bem ali e ali ficaria de bom grado até matar todas as saudades, esgotar os assuntos...

Oh! como pôde ser assim, como pude sentir-me assim naquele cemitério que tanto me intimidava quando eu era menino? Lembro-me que não gostava de passar por ali à noite, e se acaso passava evitava olhá-lo porque tinha a impressão de que, mal escurecia, os mortos abandonavam as suas covas e punham-se a vagar naquelas alamêdas.

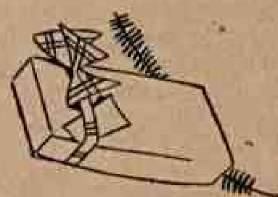
Tinha como certo que se olhasse à noite para o interior do cemitério iria ver assombrações, algum morto transformado em espetro.

No entanto alí estava eu sem querer retirar-me, não obstante as sombras da noite que se adensavam mansamente sobre as alamêdas. Com pouco, como eu temia nos tempos de menino, os mortos começariam a erguer-se dos seus tumulos, figuras palidas e imprecisas, cheirando a flores murchas, nas suas bizarras vestes do dia do enterro, em geral mortalhas representando roupas de santos das suas devoções em vida... Pois que saissem, haviam de encontrar-me ali, ou esperaria a vez dele, o meu querido amigo de todos os dias, de todas as dificuldades, de todas as alegrias, vitorias ou dissabores. Esperaria como esperei, até que se dissipasse o meu triste delirio...

Quando voltei a mim, vi que era tempo de retirar-me, que a noite chegava de todo e o silencio se não se tornara maior, de certo se tornara mais triste.

Fixei ainda uma vez a estreita mansão aonde o meu amigo se recolhera para sempre e determinei-me a partir. Voltava para a vida, para o prvisório prolongamento da agitação que nos envolve alem daqueles muros... Enquanto isso meu amigo ficava na paz do seu sono definitivo, e então refleti que ele, que tanto amou a vida e tão intensa e completamente a viveu, estaria agora, talvez, a compadecer-se de nós que tanto tambem a valorizamos e que tanto, em geral, lutamos por conservá-la, mesmo alem de certa altura, quando já bem pouco representa para o nosso prazer, para o nosso desfrute.





COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. 35)

clareza e elegância de sempre, a crítica sensata e justa; o que, porém, me desagradou foi a irreflexão do ilustre e brilhante cronista quando classificou de palhaços os vereadores do Distrito Federal.

Por que palhaços? Em nome dos palhaços, arvorado em defensor de uma classe honesta e trabalhadora, eu, embora fraco mas apoiado na razão, firmado na lógica, protesto.

Se vereadores chegam a ser inconcientes e perdem a noção de honra e dignidade, se só o interesse material e próprio os guia, se a ambição os cega, embrutecendo-os, apagando a centelha divina que ilumina o espírito, se, entre eles, a fraude impera, o suborno domina, a decência desaparece, a conciência morre, por que chamá-los de palhaços?

O que vem a ser, em suma, um palhaço? Um homem que cobra miseravel espórtula em troca de horas ou minutos de alegria, riso, esquecimento de mágoas... Vendem isso a preço vil e morrem pobres, enquanto os que espalham, entre os humildes, a dôr e a miséria representadas pela desnutrição das crianças, tuberculose dos adultos, pela degradação do homem e perdição da mulher, acabam milionários, e, quase sempre, Comendadores ou Cavaleiros da Ordem de Malta.

Os palhaços, gênios alegres de nossos tempos infantis, não merecem ser ironizados ou comparados com homens que ferem os interesses da Pátria, prejudicando seus semelhantes, eles que não ferem a Nação nem prejudicam a Humanidade.

Chamemos, pois, canalhas aos canalhas, ladrões aos ladrões, cínicos aos cínicos, deixemos, porém, à margem da má política e das misérias morais alheias, aquelas figuras alegres e queridas, inspiradoras de poetas, músicos e pintores, que nos vêm à mente envoltas em nuvens de saudades do tempo feliz em que sabíamos rir.

Eduardo das Neves, Benjamim de Oliveira, Passinho e tantos outros que dedicaram a vida à alegria alheia e vivem tristes ou morreram pobres, não merecem tanta injustiça e ingratidão! Eles exerceram dom celeste no exercício da suprema caridade neste planeta triste, onde a humanidade sempre endeusa aqueles que deixaram, na passagem pela vida, um rastro de sangue e marcos de luto e dôr à margem da estrada.

Com todo o apreço do admirador e amigo,

J. Duarte

N. da R. — O termo *palhaços*, de que usou o nosso distinto colaborador *Bob*, no artigo a que se reporta o digno leitor de *Careta*, é agora corrente entre nós com o sentido de homens de cara lavada capazes de atos tais que, só com o disfarce da mascara, do *rouge* e do alvaiade, outros teriam coragem de praticar.

No picadeiro de um circo de cavalinhos, o palhaço faz esgares e diz frivolidades que não repetiria na vida privada. Habitualmente, o palhaço é um triste. Não conhece o amigo Duarte o celebre poema de Henry Heine — *O Tédio?*

Era um *clown* neurastenico, que fôra ao consultorio do sábio neurologista em busca de alivio para o seu infinito *spleen*. Este aconselhou-o a que viajasse, a que procurasse conhecer as belas mulheres do Oriente, a que fosse à Terra Santa, lá, onde tudo fala, onde tudo canta um passado já morto e mortas tradições que amesquinham, no entanto, as novas gerações... Mas, tudo em vão. O homem conhecia todas as maravilhas do mundo e delas estava farto.

Como derradeiro recurso, concitou-o a que fosse ao circo ver o palhaço admiravel que a cidade inteira não cessava de aplaudir. O mal não tinha, porém, remédio: — aquele palhaço era ele!

Tal qual se vê, o palhaço no circo é uma coisa, e, cá fora, outra. Essa a diferença que distingue o palhaço profissional dos pandegos da Camara Municipal do Distrito Federal — que são palhaços quando cometem os atos incriminados no artigo de *Careta*.

Fique certo, entretanto, caro leitor, de uma coisa: depois que houver lido a sua carta, nunca mais o nosso *Bob* chamará "palhaços" àquela espécie de gente...

CORRESPONDENCIA de "Com a palavra..."

Sergio Anibal (Campinas SP) — Sua carta está vasada em bons moldes sintaticos e revela cultura, mas é violenta. Eis pequena amostra:

"O homem evangelizado é a pior besta egocentrica, hipócrita e amoral que existe; como pode ser ele consciente de seus deveres e responsabilidades?"

Assim, não, amigo Sergio. A gente deve convencer argumentando e não xingando. O senhor revela possuir capacidade para poder discutir com proveito e agrado. Volte, pois, se quiser, mas com serenidade...

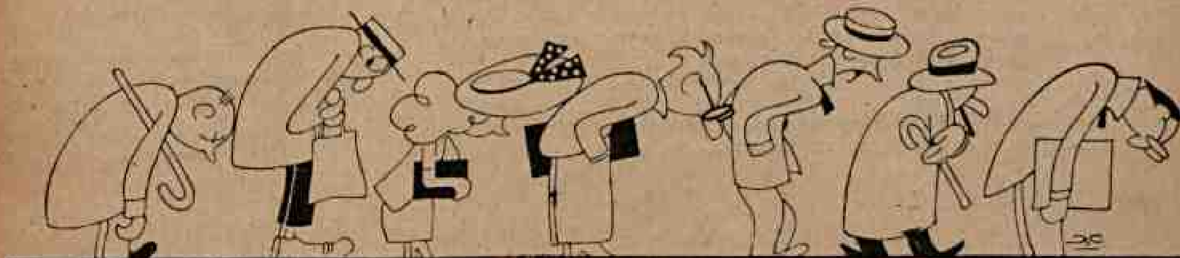
Darcy Silva (Barra Mansa RJ) — A anedota *The Stolen Horse* que encontramos no livrinho de inglês da American Book Company está tambem publicada num dos numeros da revista francesa *Le Sourire*, de onde a tirámos.

De *Careta*, todos os dias, outras revistas e publicações transcrevem tópicos sem qualquer referencia à origem, principalmente no que toca a anedotas. Anedota, amigo, não tem paternidade. Não afirmamos, mas é bem possivel que *The Stolen Horse* seja anedota traduzida para o inglês e não produção original do American Book Company.

F. M. Pinto (Santos SP) — Careta publicou sua produção sobre a moda. Quanto à remessa de novos trabalhos, respondemos afirmativamente. Convirá, entretanto, dar maior unidade ao seu discurso, isto é, a aparência de um só pensamento em cada frase. Unidade e clareza — eis as virtudes básicas do estilo: — *unidade* pela concentração das idéias e *clareza* pela economia do esforço do leitor no apreendê-las. O amigo, querendo, fará coisa graciosa na arte de compor, pois tem para isso queda e imaginação.

João H. da Silva Cassio — Somente com firma reconhecida em tabelião poderá *Careta* publicar a sua carta, pois trata ela de assunto de carater pessoal, circunstancia que requer a formalidade da identificação do respectivo autor. Assim sempre procedemos afim de prevenir possiveis excessos e abusos que a liberdade de publicação, sem responsabilidade, acarretaria.

Se o senhor tem receio de coação ou represalia, procure pessoa que esteja ao abrigo dessas injunções e queira assumir, pela maneira indicada, a responsabilidade da correspondencia. Nessas condições não teremos duvida alguma em publicar a sua denuncia de irregularidades tal qual está formulada.



PSICOLOGIA MATERNA...

Após muita indecisão, a mãe de Guilhermina resolveu levar a garota, que conta seis anos, à escola. Ao entregá-la à professora, recomendou:

— Peço-lhe, sobretudo, que não bata na minha filha. Ela é tão inteligente e sensível, que se vier a cometer alguma falta, basta que a senhora espanque a menina que estiver mais à mão... Guilhermina, garanto-lhe, compreenderá imediatamente!

—::—

RELÍQUIA LITERÁRIA

A famosa biblioteca de Gottingue, em Hannover, recebeu há pouco tempo, dos Estados Unidos, interessante oferta: um jornal manuscrito do famoso poeta norte-americano Longfellow.

Em 1828, Longfellow era aluno da Universidade de Gottingue. Ali, em colaboração com um colega, fazia um jornal chamado *Gazeta do Velho Domínio* e o enviava aos parentes e amigos residentes nos Estados Unidos. O texto do jornal continha matéria dedicada à vida dos estudantes e professores da Universidade. Sua ilustração se compunha de caricaturas.

O primeiro número da *Gazeta do Velho Domínio* foi expedido para a América no dia em que Longfellow completava vinte e dois anos. Outros exemplares o seguiram.

Um neto do poeta encontrou alguns exemplares desse jornal colegial, encadernou-os e os remeteu num belo volume à Universidade onde estudou o grande poeta.

—::—

ÊLE TEM CLASSE...



E um penteado elegante!...



Um produto de alta classe que não pode ser igualado.

BASTARÁ UM ÁTOMO DE BOM SENSO...

O reitor da Universidade californiana, Alexandre J. Stoddard, remeteu a todos os pais de alunos carta pessoal, na qual recomenda preventivamente que não se preocupem demasiado com o que lhes possam contar os jovens a respeito da bomba atomica.

"Os exercicios de defesa — diz ele — ocuparão muito tempo no programa escolar em 1950-51. Serão repetidos muitas vezes e acabarão possivelmente por serem decorados: "Deitem-se imediatamente no solo com a face encostada à terra."

Todas essas precauções — acrescenta o reitor — que os rapazes terão estranho prazer de repetir, não devem causar pânico. Se os russos possuirem um átomo de bom senso, não teremos oportunidade de nos servirmos delas.

OPINIÃO DECISIVA...

O jornal *Dawn*, que é o orgão da Liga Muçulmana, pede, em artigo, ao governo do Paquistão, que declare fora da lei o uso da bomba atomica, por violar os ensinamentos do profeta Maomé. — Dos Telegramas

→ Em lugar de dar palpite, o **Dawn** devia induzir Maomé a acabar com as agressões comunistas...

O TEATRO EM PARIS

Dizem notícias de Paris que, nos meios teatrais da grande cidade, a revista está com excepcional cotação. Os cançonetistas e autores de sátiras não têm mãos a medir de trabalho. Um dos jornais parisienses, comentando o fato, pergunta: "Como, nessas condições, evitar o encontro das mesmas idéias em cenas diferente?"

Esses espetaculos estão-se tornando, de fato, monótonos, enfadonhos, pela repetição, que já começa a cansar os espectadores. Torna-se imprescindivel renovar os estoques de idéias e cenas acumuladas na cabeça desses autores ou então que apareçam outros com o cérebro menos explorado...

Em consequencia, o unico fato interessante a assinalar é que Mme. Aimée Mortimer — a *mère Timor* de "Radio Pastiche" — e Mimi Medard substituem (vantajosamente) Mistinguett e Cécile Sorel.

—::—

OS PESCADORES

Dos três milhões de pessoas que no mundo inteiro se dedicam à pesca, cêrca de dois milhões são japoneses.

A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

pelo aparecimento de habitação campestre. Como era domingo, numerosos carros, não raro superlotados, eram encontrados pelo caminho.

Os zeladores do sitio, avisados, esperavam ao portão, que pela primeira vez se abria de par em par após o falecimento do embaixador. As crianças leram a tabuleta e quiseram logo saber por que o sitio se chamava "da bandeira". O escritor prometeu explicar-lhes isso daí a pouco.

Logo à entrada do carro apareceram saltando alegres dois cãesinhos muito mansos, que não tardaram a acamaradar-se com as crianças.

A embaixatriz, quando se achavam quase próximos da chegada, já não tinha nem mesmo o sorriso melancólico. Seu rosto se sombreara de grande tristeza. Esforçou-se, porém, por que seus companheiros não o percebessem.

Quando o carro estacou em frente à ampla varanda, o escritor saltou logo. Tomou nos braços os dois amiguinhos e os depôs no piso ladrilhado, poupando-lhes a subida da pequena escada. Depois deu a mão às senhoras, primeiro à embaixatriz, depois a Olga, causando-lhe êsse rápido contacto, essa leve pressão, uma sensação indizível, como de uma vaga perspectiva de posse.

— Agora, disse a embaixatriz, dispondo-se a entrar, sentem-se todos aí na varanda, que eu já venho.

Pouco depois reapareceu. Trazia na mão, ainda dobrada, a bandeira que o embaixador costumava hastear. Seus olhos, ainda belos, humedeceram-se quando entregou ao escritor o pavilhão e lhe disse:

— O senhor é digno de substituir os dois mortos e o neto ainda muito tenro. E calou-se profundamente comovida.

Os criados acorreram para assistir e um deles se destacou para ajudar; mas não foi preciso. A corda era nova e o escritor dextramente içou a bandeira, que momentos depois o vento agitava de leve no topo do mastro.

Todos bateram palmas.

— Agora, disse o escritor às crianças, vou explicar por que o sitio se chama da bandeira.

— Já sei, disse o menino vivamente; é por causa dessa bandeira que subiu no mastro.

— E' isso, mas não é só isso. O seu vovô, todos os domingos, fazia o mesmo; toda gente começou a chamar "Sitio da Bandeira"; e o nome pegou. Depois, coitado, êle morreu e a bandeira ficou guardada numa gaveta.

— E agora? perguntou a menina. Vai ser assim todos os domingos? Era tão bom a gente vir sempre...

— Quem resolve isso é a vovó.

— Estão ouvindo? perguntou Olga. Gente bem educada é assim que faz. Ele diz sempre que a vovó é quem resolve.

— Descansemos um pouco aqui na varanda, disse a embaixatriz, ainda não de todo vencida a comoção.

Depois visitaram rapidamente a casa e a seguir sentaram-se de novo, antes de começarem a percorrer o sitio.

— Não nos afastaremos muito de casa, disse ainda ela. O que fica para mais longe são plantações, que não interessam muito. Deixaremos para a tarde, quando o sol abrandar. Há tanto tempo não venho aqui que preciso fazer uma inspeção geral.

— Pelo que meus olhos alcançam, disse o escritor, parece-me que a conservação tem sido cuidadosa.

— Também acho, apoiou Olga. O aviso não teve tanta antecedência que desse tempo para limpezas de última hora.

— Que não são difíceis de reconhecer, comentou o escritor.

— Realmente, concordou a embaixatriz, êles parecem ter sido zelosos. O interior da casa está bem.

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

As crianças tinham achado desnecessário o descanso na varanda. Já tendo feito amizade com os dois cãesinhos, corriam em todas as direções, seduzidas por aquela largueza ensolarada.

— Que me dizem de uns refrescos, não muito gelados? perguntou a embaixatriz.

— Que serão recebidos com muito prazer, respondeu Olga; mas deixe, mamãe; eu vou cuidar disso.

— Não consinto. Quem preside a reunião sou eu. Fique aí como representante minha junto ao nosso caro hóspede.

Olga sorriu e obedeceu. O escritor inclinou-se, em agradecimento.

Ficaram sós os dois.

— O tempo protege as boas causas, disse êle; veja com que domingo radioso nos brindou êste Maio incipiente!

— Na verdade. Olhe como as crianças estão contentes. Em geral, quando tudo corre bem, nós não nos lembramos do contrário. Imagine se êles tivessem sido avisados e amanhecesse chovendo! Que desgôsto! Foi excelente a sua lembrança de guardarmos segredo. Isso lhes teria poupado o desgôsto, se o tempo estivesse mau.

— E com que rapidez travaram relações íntimas com os cachorrinhos.

— Naturalmente, disse Olga sorrindo; as crianças tem alguma coisa de cachorrinho e os cachorrinhos alguma coisa de criança.

— Num dia assim não devia haver ninguem infeliz. Tudo está alegre: o céu, o sol, a vegetação... Veja como os pássaros estão ativos e satisfeitos! A própria casa tem um ar venturoso. Entretanto, num dia de tanta alegria, ha sempre pessoas a quem falta o essencial para serem felizes.

Ela o olhou de modo que envolvia uma interrogação; referir-se-ia ao luto da familia? Ia talvez responder; mas, precedendo uma criada com os refrescos, apareceu a embaixatriz.

Depois do rápido mas agradável descanso e de saciada a sêde, desceram a pequena escada para a visita ao sítio. As crianças incorporaram-se ao grupo, seguidas de perto pelos dois animaisinhos; todos quatro divertidissimos.

A embaixatriz caminhava com lentidão, demorando em tudo o olhar. Sua figura majestosa destacava-se nas aléas do grande jardim e depois nas do pomar, onde lembrava a sua filha e apontava ao hóspede muitas árvores plantadas pelo embaixador, por suas próprias mãos.

— O senhor já sabe, disse ela, que dias felizes passámos aqui.

— Sei, minha senhora; oxalá tenha eu sabido fixar a seu gôsto êsses episódios.

— Com certeza.

— Não ha que duvidar, concordou Olga.

A manhã ia-se tornando quente.

— Já vimos muita coisa, disse a embaixatriz, depois de longas voltas. O sítio, aliás, não é nenhuma Babilônia.

— Mas ótimo para repouso, observou o escritor.

— Se fosse maior, acrescentou Olga, os cuidados de que precisaria anulariam os benefícios do descanso. Por mim, bastaria que fosse apenas uma chácara.

— Seu pai, você se recorda, volveu a embaixatriz, enchia isto tudo com aquela vivacidade que lhe era peculiar. E' pena que os netinhos não se lembrem de como ele trotava por aqui com eles às costas ou a cavalo.

As crianças, que tinham ficado para trás, vieram, correndo, reunir-se ao grupo.

— E os retratos? perguntou a menina. A vovó já resolveu?

— Já, disse a avó; se o nosso amigo quiser, poderá ser agora mesmo.

— Com muito prazer, minha senhora.

Por indicação de Olga foram formar o grupo sob uma árvore copada, onde havia um banco.

— Haverá luz bastante?

— Oh! Sim; o dia está muito claro.

O escritor dispôs todos em boa ordem, com a avó ao centro, e ia distanciar-se para bater a chapa quando o menino exclamou:

— E os cachorrinhos?

— Os cachorrinhos talvez não fiquem quietos. Tira-se depois o retrato de vocês com êles.

A proposta foi bem acolhida e tres chapas foram batidas, em posições variadas.

— Pronto! disse o fotógrafo.

— E o senhor? perguntou a embaixatriz. O seu retrato tambem tem que ser tirado. Fica aos cuidados de Olga. Mas como poderá fazer parte do grupo? Não sendo assim, não tem graça.

— Talvez se possa dar um jeito minha senhora, unindo depois os filmes.

— Ah! Assim fica bem.

Olga tomou a máquina e bateu as chapas. Ele lhe seguia com avidez os movimentos graciosos.

— Agora, disse a embaixatriz, fiquem por aqui que eu vou dar uma vista d'olhos aos preparativos do almôço. Que horas me dá o senhor? Tenho vivido a perguntar-lhe as horas, hein?

— E eu sempre pronto a dizer-lhas, minha senhora. São dez e meia.

— Então até já. Crianças, não saiam de perto de sua tia!

Sentados no banco sob a árvore, Olga e o escritor ficaram novamente sós. Ele teve vontade de

(Continúa)

Elegantíssimas...

conservam-se

bem ajustadas

mesmo depois de lavadas!

Feitas em máquinas próprias e por processos exclusivos – que garantem a qualidade do fio e a durabilidade do elástico – as Meias Soquete Lobo nunca perdem a forma e não enrugam, mesmo depois de lavadas. Resistentes, em côres sóbrias – dignas do maior nome em meias para homens!



MEIAS SOQUETE

Lobo



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO — ARARAQUARA - EST. DE S. PAULO

o seu organismo precisa de

FERRO

Vinol



Antes dos 20



Depois dos 40

Vinol

supre o ferro necessário na forma de um vinho delicioso, agradável a todos os paladares.

VINOL, poderoso tônico anti-anêmico, é manipulado com rigoroso escrúpulo - e, além do citrato de ferro amoniacal, contém peptonas, cálcio, sódio e outros ingredientes de grande valor terapêutico... tudo isso associado ao vinho natural de uvas tipo Málaga, o que lhe dá um paladar agradável às crianças e adultos.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — AV. BARÃO DE TEFÉ, 34 — RIO DE JANEIRO